

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

SAÚDE COLETIVA



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

- diminuiu de nota
- manteve a nota
- subiu de nota

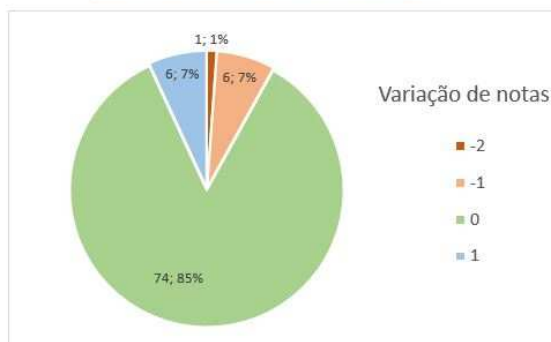
		Nota atual					Total
		3	4	5	6	7	
Nota anterior	3	32	4				36
	4	2	23	2			27
	5	1	2	10			13
	6			1	6		7
	7				1	3	4
Total		35	29	13	7	3	87

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	2,6%
4	47,4%
5	23,7%
6	18,4%
7	7,9%
Total	100,0%

Total 6 e 7
26%



Nível	Nota atual					Total
	3	4	5	6	7	
Doutorado		2	1			3
Mestrado	12	1				13
Mestrado Profissional	22	10	4			36
Mestrado/Doutorado	1	16	8	7	3	35
Total	35	29	13	7	3	87

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

- diminuiu de nota
- manteve a nota
- subiu de nota

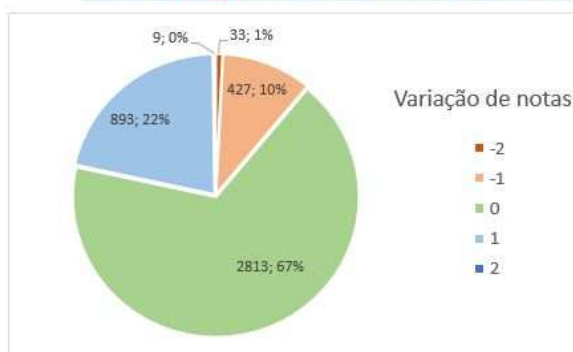
		Nota atual						Total	
		1	2	3	4	5	6		7
Nota anterior	3	9	102	1231	433	5			1780
	4		8	137	923	288	3		1359
	5			4	115	391	110	1	621
	6				4	52	152	62	270
	7					8	21	116	145
	Total		9	110	1372	1475	744	286	179

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%
Total	100,0%

Total 6 e 7
21%



	Nota atual						Total	
	1	2	3	4	5	6		7
Doutorado		3		51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Saúde Coletiva

COORDENADOR DE ÁREA: Guilherme Loureiro Werneck - UERJ

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Hillegonda Maria Dutilh Novaes - USP

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Eduarda Ângela Pessoa Cesse - FIOCRUZ

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Princípios gerais da Avaliação Quadrienal 2017 – Área de Saúde Coletiva

A avaliação de Programas de Pós-graduação da área de Saúde Coletiva teve como principais objetivos garantir a qualidade e retratar a situação da pós-graduação na área, contribuir para o desenvolvimento da área e de cada programa em particular e fornecer subsídios para a definição de planos e políticas científico-acadêmicas de investimento e desenvolvimento da área no âmbito do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

O processo de avaliação de Programas de Pós-graduação da área de Saúde Coletiva foi realizado em consonância com os princípios e diretrizes da Avaliação Quadrienal 2017. Dessa forma, constitui-se em um processo classificatório, comparativo entre as diferentes áreas de avaliação, preservando, no entanto, as especificidades da área, e pautou-se em um conjunto de quesitos avaliativos para promover a equivalência de qualidade de desempenho entre programas com as mesmas notas nas distintas áreas de avaliação.

A avaliação dos programas da área de Saúde Coletiva considerou preponderantemente as atividades do conjunto de docentes permanentes e discentes, valorizando os objetivos do SNPG: formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino; formação de recursos humanos qualificados para o mercado não-acadêmico, em particular para o Sistema Único de Saúde; e fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação.

A clientela submetida à Avaliação Quadrienal 2017 (“Clientela de Avaliação”) foi composta pelos programas recomendados pela CAPES, em funcionamento, de acordo com as seguintes condições mínimas: Programas acadêmicos: 3 (três) anos; Programas profissionais: 2 (dois) anos; Programas profissionais em rede nacional - PROF: 1 (um) ano. Os programas que não atenderam a estas condições (“Clientela de Acompanhamento”) foram objeto de apreciação pela coordenação de área

para fins de avaliação de tendências gerais em seu desempenho e identificação de seus pontos fortes e eventuais fragilidades a serem superadas ao longo do quadriênio 2017-2020.

A avaliação dos cursos acadêmicos foi feita com base nos cinco quesitos padronizados para a avaliação de todas as áreas do conhecimento, a saber, “Proposta do Programa”, “Corpo Docente”, “Corpo Discente, Teses e Dissertações”, “Produção Intelectual” e “Inserção Social”. Para cursos profissionais a única diferença foi relativa ao terceiro quesito, neste caso denominado “Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão”, para buscar refletir as peculiaridades desta modalidade de formação. A cada um desses quesitos foi atribuído um conceito na escala “Insuficiente”, “Fraco”, “Regular”, “Bom” e “Muito Bom”.

O conceito atribuído ao quesito “Proposta do programa” não entrou no cômputo da nota final a ser atribuída aos programas, mas implicou em restrições a estas notas. Os quesitos corpo docente e inserção social corresponderam a 30% da nota nos programas acadêmicos e 40% nos programas profissionais. A área optou por conferir peso igual a cada um deles, respectivamente, 15 e 20%. Os quesitos corpo discente e produção intelectual constituíram o núcleo da avaliação e receberam pesos iguais. Nos programas acadêmicos, em que esses quesitos somam 70% da nota, cada um recebeu ponderação de 35%. Nos programas profissionais, em que eles correspondem a 60% da nota, cada quesito recebeu peso 30%.

A área conta, hoje, com dois MP em rede, a Rede Nordeste de Saúde da Família (RENASF) e o Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROF Saúde Coletiva). Na Quadrienal 2017, o primeiro foi avaliado com os outros MP, por ser um programa em rede de âmbito regional. Já o segundo, de âmbito nacional, ainda não tem um ano de funcionamento e, portanto, não cumpre os requisitos para ser submetido à Avaliação Quadrienal 2017.

Considerando o conjunto destes conceitos, inicialmente atribuiu-se notas aos programas em uma escala de 1 a 5, sendo recomendado o descredenciamento dos programas com notas 1 e 2. Notas 6 e 7 foram atribuídas exclusivamente a programas com doutorado que, além do critério de internacionalização, demonstraram liderança na área.

O quesito um, Proposta do Programa, é fundamental para a qualificação do mesmo, devendo evidenciar com clareza o pertencimento do curso à área de avaliação. Dadas as características intrinsecamente multidisciplinares do campo da Saúde Coletiva, existem inúmeras possibilidades de organização dos programas. Entretanto, a comissão levou em conta se as propostas estavam ou não ajustadas ao objeto de conhecimento do campo.

Tanto para programas acadêmicos quanto para os profissionais, a avaliação deste quesito, como já mencionado, funciona como “trava”, ainda que não entre no cômputo final da nota. Dessa forma, foram levados em consideração a pertinência do curso à área da saúde coletiva. Também se levou em consideração o pouco tempo de alguns programas no sistema de avaliação, questões de infraestrutura e planejamento futuro. Em relação à modalidade profissional, buscou-se verificar se a proposta apresentou um planejamento voltado para o enfrentamento dos desafios relativos ao campo de atuação profissional, ou para o desenvolvimento de novas tecnologias em saúde pública, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social dos seus egressos.

No quesito dois, Corpo Docente, foram observadas a dimensão, formação e atuação do corpo docente, em particular do corpo docente permanente, em termos de sua adequação aos propósitos do programa, áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e dimensão do corpo discente. Docentes permanentes devem ser responsáveis pela maioria das atividades de orientação, docência e pesquisa. Buscou-se observar se a participação de docentes colaboradores caracterizou dependência.

No quesito 3 foram observadas a quantidade e distribuição dos trabalhos de conclusão defendidos no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. Para os programas profissionais considerou-se, ainda, o potencial de aplicabilidade prática junto aos serviços de saúde e outros órgãos não acadêmicos públicos ou privados.

No quesito 4, Produção Intelectual, buscou-se verificar se refletia um ambiente de pesquisa estimulante, inovador e qualificado para a formação discente. Neste sentido, esta produção deve guardar estreita relação com a(s) área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa.

Apenas a produção dos docentes permanentes foi considerada na avaliação. Foi especialmente valorizada a produção intelectual na forma de artigos científicos em periódicos qualificados nos estratos A1, A2 ou B1 e de livros e capítulos de livros qualificados nos estratos L3 e L4, conforme explicitado nos documentos “Qualis periódicos” e “Qualis livros” da área de Saúde Coletiva. A produção técnica foi agrupada e avaliada segundo 4 eixos: 1 - Produtos e Processos; 2 – Capacitação; 3 - Divulgação da produção; 4 - Serviços técnicos. Para os programas profissionais a produção técnica preponderou sobre a produção intelectual, tendo em vista esse ser o produto mais característico dessa modalidade e um elemento fundamental para a qualificação dos programas.

No quesito 5, Inserção Social, foram observadas a inserção e impacto regional e/ou nacional do programa, sua integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa. Para programas de Mestrado Profissional foi especialmente valorizada a integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.

A visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação também foi examinada, e procurou-se verificar o endereço do sítio do programa na internet, levando-se em conta, dentre outros itens, a descrição pública de objetivos e linhas de pesquisa, da estrutura curricular (disciplinas e ementas), dos critérios de seleção de alunos, do corpo docente, da produção técnica e científica dos docentes e alunos, dos financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas e das parcerias institucionais. Importância foi dada a presença e acesso dos trabalhos de conclusão de curso (resumo e/ou na íntegra) e documentos relevantes, como o regimento do curso. Foi valorizada a existência de versões em inglês, espanhol e outras línguas estrangeiras consideradas relevantes para o escopo do curso, particularmente para os programas acadêmicos.

Procedimentos específicos da Avaliação Quadrienal 2017 – Área de Saúde Coletiva

O processo de avaliação dos Programas de Pós-Graduação na Área de Saúde Coletiva, correspondente ao período 2013-2016, foi realizado em dois momentos distintos. Os Programas Acadêmicos foram avaliados no período de 17 a 22 de julho de 2017, por uma comissão formada por 15 professores consultores, o coordenador de área e as duas coordenadoras adjuntas. Os Programas Profissionais foram avaliados por uma comissão formada por 12 consultores além do coordenador de área e da coordenadora adjunta para Programas Profissionais, no período de 31 de julho a 5 de agosto de 2017.

Componentes da Comissão de Avaliação – Programas Acadêmicos:

- Antônio Augusto Moura da Silva (UFMA)
- Aylene Bousquat (USP)
- Bernardo Horta (UFPEL)
- Carlos Dimas Martins Ribeiro (UFF)
- Denise Martin Coviello (Unisantos)
- Eduarda Cesse (Fiocruz/PE) - Coordenadora-Adjunta – Programas Profissionais
- Guilherme Werneck (UERJ/UFRJ) - Coordenador de Área
- Hillegonda Maria Dutilh Novaes (USP) - Coordenadora-Adjunta – Programas Acadêmicos
- Joao Henrique Gurtler Scatena (UFMT)
- Leny Alves Bomfim Trad (UFBA)
- Maria Inês Schmidt (UFRGS)
- Mariângela Leal Cherchiglia (UFMG)
- Marilisa Berti De Azevedo Barros (UNICAMP)
- Monica Silva Martins (ENSP/Fiocruz)
- Ricardo Ventura Santos (ENSP/Fiocruz)
- Sergio William Viana Peixoto (Fiocruz/MG)
- Suely Ferreira Deslandes (IFF/Fiocruz)
- Wolney Lisboa Conde (USP).

Componentes da Comissão de Avaliação – Programas Profissionais:

- Alberto Novaes Ramos Junior (UFC)
- Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer (Fiocruz/Ceará)
- Cleide Lavieri Martins (USP)
- Darci Neves Dos Santos (UFBA)
- Eduarda Cesse (Fiocruz/PE) - Coordenadora-Adjunta – Programas Profissionais
- Guilherme Werneck (UERJ/UFRJ) - Coordenador de Área
- Isabella Chagas Samico (IMIP)
- Katia Silveira Da Silva (IFF/Fiocruz)
- Maria Fabiana Damasio Passos (Fiocruz/Brasília)
- Ricardo Mattos (UNESA)
- Rosangela Caetano (UERJ)
- Sandra Valongueiro Alves (UFPE)

- Silvana Granado Nogueira da Gama (ENSP/Fiocruz)
- Sotero Serrate Mengue (UFRGS).

A análise de cada Programa foi realizada, inicialmente, por uma dupla de consultores. Os “Relatórios de Dados Enviados do Coleta” dos anos 2013, 2014, 2015 e 2016, assim como os indicadores quantitativos preparados pela Coordenação de Área, foram enviados aos consultores com antecedência, de forma a favorecer uma apreciação abrangente de cada Programa, a ser, posteriormente, confrontado com os dados e apreciações de todos os outros Programas da área.

Na semana de avaliação, tanto para Programas Acadêmicos quanto para Profissionais, antes do início das relatorias, os pontos de corte de cada indicador e os critérios para atribuição de conceitos a cada um dos itens e quesitos foram discutidos e aprovados por consenso pela Comissão de Avaliação.

Todos os pareceres de avaliação dos Programas Acadêmicos e Profissionais foram relatados e amplamente discutidos pelo conjunto de relatores, sem a presença de membros do Programa em tela. Ao término das discussões, as notas foram emitidas com aprovação unânime de todos os membros da Comissão.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Nessa avaliação quadrienal as fichas de avaliação dos programas acadêmicos e profissionais tiveram os mesmos quesitos, com diferenças apenas nos itens e nos pesos a eles atribuídos, semelhante às fichas para essas duas modalidades de formação utilizadas na Trienal 2013. Houve uma única mudança nos pesos dos itens do quesito 1 da ficha dos programas acadêmicos, buscando valorizar mais o item 1.2 (planejamento futuro).

Uma mudança substancial foi a maior valorização da produção técnica, que foi avaliada por Eixos de Produção e que, na avaliação dos programas profissionais, preponderou em relação à produção intelectual.

Seguindo as orientações contidas no regulamento da avaliação, a comissão, em todos os casos de programas acadêmicos com menos de 3 anos de funcionamento e profissionais com menos de 2 anos de funcionamento (“Clientela de Acompanhamento”), optou por analisar os dados disponíveis, utilizando a mesma Ficha de Avaliação utilizada para a “Clientela de Avaliação”, ajustando os critérios de avaliação para o tempo de funcionamento dos cursos. A avaliação da “Clientela de Acompanhamento” objetivou a identificação de tendências gerais em seu desempenho e de seus pontos fortes e eventuais fragilidades a serem superadas ao longo do quadriênio 2017-2020. Em todos os casos foram mantidas as notas inicialmente atribuídas ao programa quando de sua recomendação.

Atribuição de notas

Em consonância com o estabelecido pelo Regulamento para a Avaliação Quadrienal 2017, foram adotadas as seguintes orientações para a atribuição das Notas:

a) Os programas avaliados receberam uma nota final na escala de “1” a “7”, baseada em conceitos atribuídos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente) a cada item e quesito da Ficha de avaliação.

b) Considerando os aspectos gerais e aqueles preconizados no documento de área Saúde Coletiva 2017, utilizou-se a seguinte orientação geral:

- i. O programa com conceito “Insuficiente” no Quesito 1, “Proposta do Programa”, poderia alcançar no máximo nota 2, e com conceito “Fraco” poderia alcançar no máximo nota 3.
- ii. O menor valor dentre as notas obtidas pelo programa nos Quesitos 3 e 4 (corpo discente e produção intelectual) definiu os limites da nota final a lhe ser atribuída.

c) Orientação geral para atribuição de notas 3 a 7:

Nota 3: corresponde ao padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao Conselho Nacional de Educação e consequente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG.

Nota 4: o Programa deveria ter alcançado, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três quesitos, incluindo, necessariamente, os Quesitos 3 e 4 (corpo discente e produção intelectual).

Nota 5: o Programa deveria ter alcançado, no mínimo, “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais teriam que figurar necessariamente os Quesitos 3 e 4. A nota 5 é a nota máxima admitida para programas que ofereçam apenas mestrado.

Notas 6 e 7: reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceitos “Muito Bom” em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendessem, necessariamente, às seguintes condições:

- i) Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- ii) Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área no que se refere à formação de doutores e à produção intelectual;
- iii) Solidariedade com programas não consolidados ou com países que apresentam menor desenvolvimento na área;
- iv) Nucleação de novos programas no país ou no exterior.

Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens;

Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação;

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA*

* quando pertinente

Considerações sobre o Qualis Periódicos:

Considerou-se que “Periódico Científico” é um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). (Fonte: NBR 6021 da ABNT).

Da mesma forma, enquadrou-se na definição de “Não periódico científico (NPC)” os veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, foram enquadrados como NPC registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

Os princípios gerais adotados para a estratificação dos periódicos foram os seguintes:

1) Classificação dos periódicos em dois grupos: (a) Ciência em geral ou (b) Saúde Coletiva, conforme a missão e o escopo declarados pelos periódicos e/ou sua presença nas categorias “Epidemiology”, “Health Policy”, “Health: (social sciences)” ou “Public, Environmental & Occupational Health” (SJR/Scopus) e/ou nas categorias “Public, Environmental & Occupational Health”, “Social Sciences, Biomedical”, “Health Policy & Services” e “Primary Health Care” (JCR).

2) Classificação nos estratos A1 a B3

- Utilização dos índices bibliométricos: Fator de impacto (JCR Science Edition & JCR Social Science Edition), índice H (Scopus), Cites/doc/3 anos (Scopus) e Fator de impacto – 3 anos (SciELO) para classificação nos estratos A1 a B3 daqueles periódicos listados nas bases JCR, Scopus e/ou SciELO, destacando-se que apenas os periódicos listados nas bases JCR e/ou Scopus poderiam ocupar os estratos A1 e A2.
- Considerando que tanto o Fator de Impacto (FI-JCR) quanto o índice Cites/doc/3 anos (FI-Scopus) refletem fortemente o efeito de temas ou áreas do conhecimento, utilizou-se uma padronização dos FIs (denominados doravante FIP-JCR & FIP-Scopus) para reduzir tal distorção, da seguinte forma:

a) para os periódicos do grupo (a) (Saúde coletiva), o FI de cada periódico foi dividido pela mediana do FI das categorias “Public, Environmental & Occupational Health” (Social Science Edition), “Social Sciences, Biomedical” (Social Science Edition), “Health Policy & Services” (Social Science Edition) e “Primary Health Care” (Science Edition) ou pela mediana do Cites/doc/3 anos (FI-Scopus) das categorias “Epidemiology”, “Health Policy”, “Health (social sciences)” e “Public, Environmental & Occupational Health” (SJR/Scopus).

b) para os periódicos do grupo (b) (Ciência em geral), o FI de cada periódico foi dividido pela mediana do FI da categoria principal à qual o periódico está vinculado nas bases JCR e/ou Scopus.

- Para a atribuição dos periódicos aos estratos A1 a B3 pontos de corte foram estabelecidos baseados na distribuição percentilar de cada um dos indicadores bibliométricos (FIP-JCR, FIP-Scopus, índice H e FI-Scielo) tomando como referência as listagens de todos os periódicos que aparecem nas bases JCR, Scopus e/ou Scielo. Foram utilizados os percentis 88, 75, 53 e 30 para definições dos estratos A1 (acima do percentil 88 – p88), A2 (acima do p75), B1 (acima do p53), B2 (acima do p30) e B3 (abaixo do p30).
- A classificação final do periódico em cada um dos estratos dependeu de uma apreciação combinada das medidas no caso do periódico estar indexado em duas ou três bases, conforme descrito no documento “Considerações sobre Qualis Periódicos 2016” (disponível em https://capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/Consideracoes_Qualis_Periodicos_Area_22_20_12_2016_Revisto_GLW_Final_v2.pdf).

3) Classificação nos estratos B4, B5 e C

- Para cada um dos periódicos não listados nas bases JCR, Scopus e/ou Scielo, procedeu-se a uma avaliação da adequação das práticas editoriais (revisão por pares, corpo editorial, missão e escopo, editora, entre outros), relevância e aderência à área de Saúde Coletiva, presença em bases de indexação (Medline, Lilacs, Redalyc, Latindex, CUIDEN, CINAHL, Diadorim entre outras), para fins de classificação nos estratos B4, B5 e C.
- Periódicos originalmente classificados no estrato B4 que demonstraram qualificação de suas práticas editoriais e importância para a divulgação científica na área de Saúde Coletiva foram reclassificados para o estrato B3.
- Os títulos correspondentes a anais de congresso ou seminários, blogs, catálogos, CD-Rom, obras seriadas, sites, publicações em boletins, revistas de divulgação científica, revistas técnicas e periódicos cuja publicação cessou ou com publicação irregular, periódicos sem informações suficientes para adequada classificação segundo os critérios utilizados foram incluídos no estrato C.
- No estrato C foram também alocados aqueles periódicos não indexados no JCR, Scopus ou Scielo cujas práticas editoriais foram julgadas como inadequadas, conforme os princípios estabelecidos pelo Committee on Publication Ethics (COPE) (<http://publicationethics.org/>).

4) Após esses procedimentos foram realizados pequenos ajustes na classificação de forma a garantir que, na classificação final, fossem respeitadas as restrições de que o percentual de periódicos nos estratos A não ultrapasse 25% do total de periódicos do Qualis da Área, que o percentual no estrato A1 seja menor do que no estrato A2, e que a soma dos periódicos nos estratos A1, A2 e B1 corresponda, no máximo, a 50% do total (excluídos os periódicos classificados no estrato C).

5) Para maior detalhamento sobre o Qualis Periódicos da Área da Saúde Coletiva consultar o documento “Considerações sobre Qualis Periódicos 2016” (disponível em https://capes.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/Consideracoes_Qualis_Periodicos_Area_22_20_12_2016_Revisto_GLW_Final_v2.pdf.)

O resultado da classificação dos periódicos declarados pelos programas de pós-graduação da área de Saúde Coletiva, de 2013 a 2016, está apresentado na Figura 1 e Tabela 1.

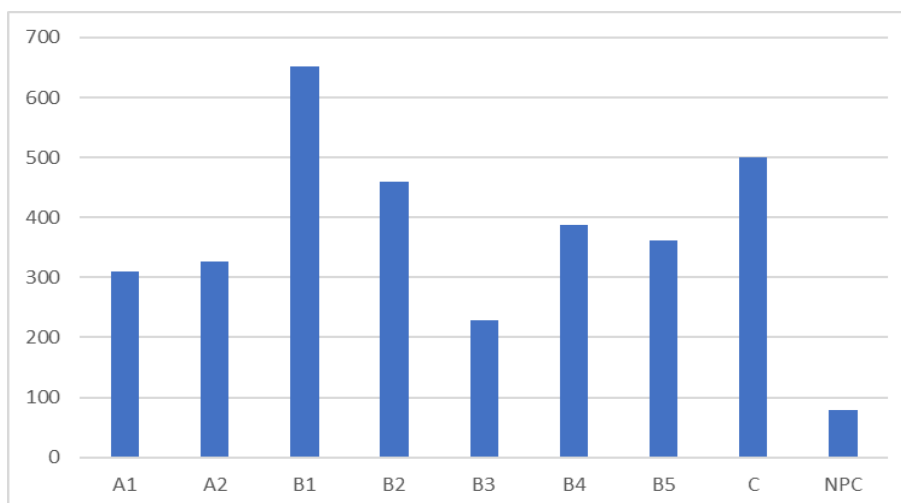


Figura 1. Total de periódicos segundo estratos do Qualis periódicos Saúde Coletiva 2013-2016

Estrato	Total	%	% acumulado	Pontos atribuídos
A1	310	11,4	11,4	100
A2	326	12,0	23,4	85
B1	652	23,9	47,3	70
B2	459	16,9	64,2	50
B3	228	8,4	72,5	30
B4	387	14,2	86,7	15*
B5	362	13,3	100,0	5*
Total (A1 a B5)	2724	100,0		

Tabela 1. A distribuição percentual dos periódicos nos estratos A1 a B5, Qualis periódicos Saúde Coletiva 2013-2016.

* Foi considerado um máximo de 4 artigos por docente permanente no quadriênio para fins de pontuação nos estratos B4 e B5.

Considerações sobre a classificação de livros (Qualis livros)

A Comissão de Avaliação de Livros (Qualis Livros Saúde Coletiva) se reuniu nos dias 17, 18, 19 e 20 de Abril de 2017 nas dependências da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz (dias 17 e 18) e no Instituto de Medicina Social da UERJ (dias 19 e 20) para classificação dos livros nos estratos do Qualis Livros Saúde Coletiva.

A Comissão foi formada por:

- Ana Lucia de Moura Pontes (ENSP/Fiocruz)
- Aylene Bousquat (USP)
- Carlos Dimas Martins Ribeiro (UFF)
- Carlos Machado de Freitas (ENSP/Fiocruz)
- Cristiane da Silva Cabral (USP)
- Denise Martin Coviello (Unisantos)
- Eduarda Cesse (Fiocruz/PE) - Coordenadora-Adjunta – Programas Profissionais
- Guilherme Werneck (UERJ/UFRJ) - Coordenador de Área
- Jorge Alberto Bernstein Iriart (UFBA)
- Maria Lucia Magalhães Bosi (UFC)
- Ricardo Ventura Santos (ENSP/Fiocruz)
- Rubem Araújo Mattos (UERJ)
- Sergio Tavares de Almeida Rego (ENSP/Fiocruz)

O livro foi definido como um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão Oficial.

Foram consideradas, para efeito da avaliação e classificação apenas as obras de caráter científico e declaradas como “Resultado de Projeto de Pesquisa” na Plataforma Sucupira. As obras didáticas, técnicas e de divulgação foram consideradas na produção técnica e na inserção social do programa.

Inicialmente, cada obra recebeu uma pontuação com base nas informações declaradas na Plataforma Sucupira sobre a Editoria (Tipo, origem, filiação e tradição de Editora; existência de Corpo Editorial e de revisão por pares), idioma de publicação, prêmios recebidos, financiamento por agência de fomento e vínculo com linhas de pesquisa e a área de Saúde Coletiva. Para avaliação das coletâneas, para fins de pontuação buscou-se também informações sobre “Diversidade institucional” (apurada pela presença de autores de dois ou mais programas de pós-graduação), “Presença de autor estrangeiro” (presença de pelo menos 1 capítulo com o primeiro autor radicado em instituição estrangeira e 10% dos capítulos com autores inseridos em instituições no exterior), “Diversidade regional” (pelo menos 30% dos capítulos com autores de pelo menos 2 outros estados que não o do organizador da coletânea) e presença de capítulo analítico introdutório à coletânea.

Algumas condições específicas: (1) Publicação em livro de artigos já publicados em periódicos não foram avaliados, (2) Apenas reedições revisadas e ampliadas foram avaliadas, (3) Reimpressões não foram avaliadas e (4) Livro traduzido para outra língua sem modificações (edição revisada/ampliada)

foi pontuado com a pontuação imediatamente inferior àquela que obteve a publicação original, salvo em se tratando de edição revista e ampliada.

A classificação das obras nos estratos L1 e L2 se baseou apenas nos dados informados na Plataforma Sucupira. Para classificação nos estratos L3 e L4, os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da área de Saúde Coletiva foram orientados a enviarem os livros com pontuação passível de serem classificados como L3 e L4 para a Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz. Esses livros foram avaliados por pelo menos dois membros da Comissão de Avaliação que verificaram a pontuação alcançada pela obra, avaliaram qualitativamente a contribuição para o campo da Saúde Coletiva e a classificaram em seus estratos definitivos.

Os livros (monografias) foram classificados em cinco estratos dependendo da avaliação quantitativa e qualitativa: estrato L4 (40 pontos ou mais), L3 (34 a 39 pontos), L2 (21 a 33 pontos), L1 (10 a 20 pontos) e LC (< 10 pontos). Cada livro (monografia) correspondeu a 240 pontos no estrato L4; 180 pontos no estrato L3; 120 pontos no estrato L2; 60 pontos no estrato L1 e 0 no LNC.

As coletâneas (organização e capítulos) também foram classificadas em cinco estratos: L4 (50 pontos ou mais); L3 (40 a 49 pontos); L2 (31 a 39 pontos); L1 (19 a 30 pontos); LNC (<18 pontos). O número de capítulos ou coletâneas organizadas em cada estrato foi ponderado para o cálculo da produção. Cada produto (organização ou capítulo) correspondeu a 90 pontos no estrato L4; 60 pontos no estrato L3; 40 pontos no estrato L2; 25 pontos no estrato L1 e 0 no LNC.

Os dados gerados a partir da Plataforma Sucupira apontaram 8487 registros de produtos na forma de livros ou capítulos de livros (total de produtos, não livros), sendo que 5114 foram classificados no estrato LNC (obras não científicas ou com pontuação insuficiente para classificação no estrato L1). Dos outros 3373 registros, 1398 foram classificados no estrato L1, 1111 no estrato L2, 606 no estrato L3 e 258 no estrato L4. Esses produtos foram originados de 556 diferentes livros (monografias ou coletâneas). A classificação dessas monografias e coletâneas é apresentada na Tabela 2.

Estrato	Total	%
L4	35	6,3
L3	60	10,8
L2	188	33,8
L1	273	49,1
Total	556	100,0

Tabela 2. A distribuição dos livros (monografias ou coletâneas) classificados nos estratos L1 a L4, Qualis livros Saúde Coletiva 2013-2016.

Considerações sobre a classificação da produção técnica:

A produção técnica foi agrupada e avaliada segundo 4 eixos, a saber:

EIXO 1 – Produtos e Processos: Desenvolvimento de material didático, produtos, técnicas, aplicativos, mapas, patentes etc.

EIXO 2 – Capacitação: organização de cursos de curta duração.

EIXO 3 – Divulgação da produção: artigos em jornais, revistas e periódicos não científicos, apresentação de trabalhos, trabalhos completos em Anais, programas de rádio e TV, livros técnicos, verbetes, posfácio, apresentação e prefácio de livros não oriundos de projetos de pesquisa.

EIXO 4 – Serviços técnicos: serviços técnicos, relatório de pesquisa, tradução, editoria, organização de eventos.

Para os programas acadêmicos foi calculado o indicador “média padronizada de produtos técnicos por DP por ano por eixo” (Total de produtos técnicos por DP por ano naquele eixo / média entre os Programas do total de produtos técnicos por DP por ano naquele eixo). Também foi calculada a média global padronizada de produtos técnicos por DP por ano (todos os eixos). A nota final resultou de uma avaliação qualitativa levando em consideração uma combinação dos seguintes aspectos: Produção técnica global acima da média da área; Produção técnica acima da média da área nos diferentes eixos considerados; Pertinência e relevância da produção técnica conforme apreciada a partir dos dados descritos na proposta do programa.

Para os programas profissionais foi calculado o indicador “média padronizada de produtos técnicos por DP por ano por eixo” (Total de produtos técnicos por DP por ano naquele eixo / média entre os Programas do total de produtos técnicos por DP por ano naquele eixo). Se maior que um, indica que está acima da média da área, se abaixo então é menor que a média da área. A nota final no item 4.2 resultou de uma avaliação qualitativa levando em consideração a combinação da produção técnica acima da média da área nos diferentes eixos considerados bem como a pertinência e relevância da produção técnica conforme apreciada a partir dos dados descritos na proposta do programa.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a coerência e consistência do programa considerando as definições e descrições de seus objetivos, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e matriz curricular. - Examinar a articulação entre objetivos, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e estrutura curricular. - Examinar as ementas das disciplinas observando a adequação de conteúdos, referências bibliográficas e estratégias pedagógicas. - Considerada a matriz curricular, examinar a distribuição das disciplinas teóricas, metodológicas, instrumentais e temáticas. <p>MB = Plenamente coerente e consistente B = Adequadamente coerente e consistente R = Razoavelmente coerente e consistente F = Pouco coerente e consistente D = Incoerente e inconsistente</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar o planejamento do programa em relação ao seu desenvolvimento futuro, considerando os desafios relacionados a sua internacionalização, às perspectivas de qualificação do corpo docente e de aperfeiçoamento da formação de seus alunos, metas de inserção e impacto social e qualificação da produção científica e das atividades de pesquisa. <p>MB = Planejamento e metas apropriadas e claramente apresentados B = Planejamento e metas apropriadas mas parcialmente apresentados R = Planejamento e metas apropriados mas apresentados de forma superficial e/ou genérica F = Planejamento e metas insuficientemente apresentados D = Planejamento e metas não apresentados e/ou inapropriadas</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a existência, a adequação e a suficiência de: Laboratórios para a realização das pesquisas de dissertações e teses; Biblioteca que permita o acesso rápido e amplo às informações, com ênfase em periódicos internacionais da área de Saúde Coletiva; Recursos de informática para alunos e docentes; Instalações físicas para docentes e discentes realizarem suas atividades de pesquisa e orientação;

		<p>Recursos próprios para sustentar as atividades docentes e de orientação.</p> <p>MB= Equipamentos, instalações e biblioteca suficientes em número e qualidade B = Equipamentos, instalações e bibliotecas adequados para o funcionamento do curso R = Equipamentos, instalações e biblioteca mínimos para o funcionamento do curso F = Equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do programa D = Equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes</p>
2 – Corpo Docente	15%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	10%	<p>- Examinar a adequação da formação, qualificação e atuação do corpo docente para o desenvolvimento das atividades do programa, considerando à(s) área(s) de concentração e linha(s) de pesquisa.</p> <p>- Examinar o prestígio e a experiência do corpo docente aquilatada pelos dados contidos na proposta do programa quanto a prêmios, bolsas de produtividade do CNPq, posições de destaque na condução da política científica, educacional, de saúde, entre outras.</p> <p>MB = Perfil plenamente compatível e adequado para o desenvolvimento das atividades do programa B = Perfil compatível para o desenvolvimento das atividades do programa, ainda que existam poucas inadequações em termos de formação e/ou atuação na área de Saúde Coletiva R = Perfil parcialmente compatível para o desenvolvimento das atividades do programa existindo evidentes inadequações em termos de formação e/ou atuação na área de Saúde Coletiva F = Perfil pouco compatível existindo graves inadequações em termos de formação e/ou atuação na área de Saúde Coletiva D = Perfil totalmente incompatível e/ou totalmente inadequado para o desenvolvimento das atividades do programa</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	30%	<p>- Examinar a adequação da dimensão e dedicação do corpo docente para dar sustentação às atividades do curso, consideradas as áreas de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e o número de alunos matriculados.</p> <p>Apreciação qualitativa da adequação da dimensão e dedicação do corpo docente permanente às atividades do Programa</p> <p>- Examinar a estabilidade do corpo docente durante o quadriênio no que tange a sua composição e enquadramento</p>

	<p>nas categorias de docentes permanentes (DP), colaboradores e visitantes.</p> <p>Indicador 2.2.1: Total de DP estáveis (não mudaram da condição de DP ao longo do tempo que participaram do PPG, incluindo aqueles que ficaram no PPG por pelo menos 2 anos consecutivos) / Total de DP que foram citados pelo menos uma vez como "permanentes" ao longo do quadriênio</p> <table border="1" data-bbox="877 750 1473 940"> <tr> <td> <p>MB = ≥75% B = 70 -74% R = 60 -69% F = 50 -59% D = <50%</p> </td> <td> <p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para uma baixa estabilidade (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, mortes e aposentadorias etc.).</p> </td> </tr> </table> <p>- Examinar a renovação do corpo docente no quadriênio.</p> <p>Indicador 2.2.2: Total de docentes que foram incorporados ao PPG na condição de DP, seja diretamente seja vindo da condição de visitante ou colaborador e permaneceram como DP posteriormente sem mudar de condição por pelo menos dois anos / Total de DP que foram citados pelo menos uma vez como "permanentes" ao longo do quadriênio</p> <table border="1" data-bbox="981 1205 1473 1444"> <tr> <td> <p>MB <30% Bom = 31-35% Regular = 36%-40% Fraco = 41-50% Deficiente >50%</p> </td> <td> <p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para uma alta renovação (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, estímulo à incorporação de jovens doutores etc.).</p> </td> </tr> </table> <p>- Avaliar se existe dependência de docentes colaboradores e visitantes para realização atividades de docência, pesquisa e orientação.</p> <p>Indicador 2.2.3 – Percentual de DP em relação ao total de docentes do programa</p> <table border="1" data-bbox="885 1662 1452 1859"> <tr> <td> <p>MB ≥60% B = 50-59% R = 40-49% F = 30-39% D <30%</p> </td> <td> <p>Considerando que a existência de colaboradores pode ser salutar, este indicador não foi utilizado como uma medida direta da "dependência" de colaboradores, mas como um indicativo de maior probabilidade de que a dependência exista.</p> </td> </tr> </table> <p>Indicador 2.2.4 – Percentual das orientações que estão a cargo de docentes permanentes</p> <p>MB ≥80% B = 70-79% R = 60-69%</p>	<p>MB = ≥75% B = 70 -74% R = 60 -69% F = 50 -59% D = <50%</p>	<p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para uma baixa estabilidade (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, mortes e aposentadorias etc.).</p>	<p>MB <30% Bom = 31-35% Regular = 36%-40% Fraco = 41-50% Deficiente >50%</p>	<p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para uma alta renovação (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, estímulo à incorporação de jovens doutores etc.).</p>	<p>MB ≥60% B = 50-59% R = 40-49% F = 30-39% D <30%</p>	<p>Considerando que a existência de colaboradores pode ser salutar, este indicador não foi utilizado como uma medida direta da "dependência" de colaboradores, mas como um indicativo de maior probabilidade de que a dependência exista.</p>
<p>MB = ≥75% B = 70 -74% R = 60 -69% F = 50 -59% D = <50%</p>	<p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para uma baixa estabilidade (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, mortes e aposentadorias etc.).</p>						
<p>MB <30% Bom = 31-35% Regular = 36%-40% Fraco = 41-50% Deficiente >50%</p>	<p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para uma alta renovação (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, estímulo à incorporação de jovens doutores etc.).</p>						
<p>MB ≥60% B = 50-59% R = 40-49% F = 30-39% D <30%</p>	<p>Considerando que a existência de colaboradores pode ser salutar, este indicador não foi utilizado como uma medida direta da "dependência" de colaboradores, mas como um indicativo de maior probabilidade de que a dependência exista.</p>						

		<p>F = 50-59% D <50%</p> <p>Indicador 2.2.5 – Total de colaboradores estáveis (não mudam de categoria) que orienta e é responsável por disciplinas de PPG e projetos de pesquisa / Total de DP que orienta e é responsável por disciplinas de PPG e projetos de pesquisa</p> <p>MB ≤0,20 B = 0,21-0,3 R = 0,31-0,4 F = 0,4-0,5 D >0,5</p> <p>A nota final no item 2.2 resultou da composição dos conceitos dos diversos indicadores utilizados e da avaliação qualitativa da adequação da dimensão e dedicação do corpo docente permanente às atividades do Programa, com maior peso para a avaliação qualitativa, o indicador de estabilidade (2.2.1) e os dois últimos indicadores de dependência (2.2.4 e 2.2.5).</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>- Examinar a distribuição dos docentes permanentes no que tange às atividades de ensino, orientação e pesquisa</p> <p>Indicador 2.3.1: Total de DP que orienta e participa de disciplinas de PPG ou Graduação e projetos de pesquisa / Total de DP</p> <p>MB ≥80% B = 70-79% R = 60-69% F = 50-59% D <50%</p> <p>- Avaliar se a participação dos docentes permanentes em outros PPG está de acordo com as normas vigentes e se esta participação compromete o pleno desenvolvimento das atividades do programa.</p> <p>Apreciou-se o percentual de DP que estava em situação irregular (participando como DP em mais de três programas) ao longo do quadriênio, considerando o tempo em que o DP permaneceu em situação irregular. Este indicador foi utilizado como um “penalizador” na nota final do item, se as situações de irregularidades estivessem acima de 5% em mais de um ano do quadriênio.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de	15%	<p>- Examinar a participação dos docentes em atividades de ensino de graduação e em atividade de iniciação ou vocação</p>

<p>pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>		<p>científica</p> <p>Indicador 2.4.1: percentual dos DP que participa de atividades de ensino e pesquisa na graduação, incluindo orientações de iniciação e vocação científica.</p> <p>MB ≥ 90% B = 80-89% R = 70-79% F = 60-69% D < 60%</p>
<p>2.5. Captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios, etc)</p>	<p>15%</p>	<p>- Examinar a capacidade dos docentes na captação de recursos para a pesquisa.</p> <p>Indicador 2.5.1: Percentual de DP responsáveis por projetos de pesquisa e participando de projetos de pesquisa com financiamento</p> <p>MB = 80% ou mais B = 70-79% R = 60-69% F = 30-59% D < 30%</p> <p>Além do indicador quantitativo foram analisadas as informações constantes na proposta do programa sobre a fonte e a magnitude de financiamentos à pesquisa e a frequência de projetos de pesquisa com captação de recursos financeiros em agência de fomento (excluindo bolsas).</p>
<p>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</p>	<p>35%</p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar a razão entre alunos titulados e docentes permanentes.</p> <p>Indicador 3.1.1: Número de titulados por DP por ano</p> <p>MB ≥ 1 B = 0.8-0.99 R = 0.6-0.79 F = 0.4-0.59 D < 0.4</p> <p>- Examinar a razão entre alunos titulados e alunos matriculados.</p> <p>Indicador 3.1.2: Número de alunos titulado em relação ao número de alunos matriculado</p>

	<p>Mestrado MB ≥ 0.4 B = 0.3-0.39 R = 0.2-0.29 F = 0.01-0.2 D = 0</p> <p>Doutorado MB ≥ 0.2 B = 0.15-0.19 R = 0.1-0.14 F = 0.01-0.2 D = 0</p> <p>- Examinar a adequação das metas de titulação do programa, considerando o potencial de formação do mesmo.</p> <p>Avaliação qualitativa sobre a capacidade ociosa de orientação e recrutamento de discentes</p> <p>A nota final no item 3.1 levou em consideração todos os indicadores e aspectos analisados, com maior peso para o indicador de titulados por DP (3.1.1), porém considerando o estágio de desenvolvimento do curso (p. ex., curso recente, curso de Mestrado antigo mas com abertura de Doutorado recente, processo seletivo etc.)</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>- Examinar a média de orientações por docente permanente.</p> <p>Indicador 3.2.1: Número de orientações por DP por ano (no Programa)</p> <p>MB = 3,5 – 8 B = 2,5-3,4 R = 1,5-2,4 F = 1 -1,4 D < 1</p> <p>- Examinar a proporção de docentes permanentes sem orientações no período.</p> <p>Indicador 3.2.2: % de DP sem orientações no quadriênio (no Programa)</p> <p>30% MB = 0% B = 1-10% D > 10%</p> <p>Indicador 3.2.3: % de DP com menos de 2 orientações no quadriênio (no Programa)</p> <p>MB < 5% B = 5.1-10% R = 10.1-20% F = 20.1-30% D ≥ 30%</p> <p>Os indicadores 3.2.2 (% de DP sem orientações) e 3.2.3 (% de DP com <2 orientações) foram considerados como expressando conceitos equivalentes, tendo sido apreciados conjuntamente e levando em considerações</p>

	<p>situações específicas que poderiam justificar pior desempenho, como afastamentos para capacitação ou doença.</p> <p>- Examinar o número de orientações em andamento dos docentes permanentes, considerando todos os programas em que atua.</p> <p>Indicador 3.2.4: % de DP com mais de 10 orientações em todos os Programas em que atua</p> <p>MB <10% B = 10.1-15% R = 15.1-20% D = >20%</p> <p>A nota final no item 3.2 resultou da composição dos conceitos dos diversos indicadores utilizados, com maior peso para o indicador 3.2.1.</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>- Examinar a proporção de discentes com produção bibliográfica ou apresentações em congressos.</p> <p>Indicador 3.3.1: % de discentes com produção bibliográfica no quadriênio</p> <p>MB ≥50% B= 40-49% R = 30-39% F = 20-29% D <20%</p> <p>- Examinar a proporção de discentes e egressos com publicações em periódicos B2 ou superior.</p> <p>Indicador 3.3.2: % de discentes e egressos (até 5 anos) com produção veiculada em periódicos B2 ou superior (Qualis Saúde Coletiva) e/ou em livros ou capítulos de livros classificados nos estratos L3 ou L4.</p> <p>MB ≥30% B= 20-29% R = 10-19% F = 5-9% D <5%</p> <p>Observou-se, complementarmente, o total da produção discente em periódicos e livros qualificados (periódicos B5 ou superior, livros L1 ou superior).</p> <p>- Examinar a produção bibliográfica de discentes e egressos com participação de docentes do programa.</p>

		<p>Indicador 3.3.3: % da produção discente em periodicos (B5 ou superior) ou livro (L1 ou superior) feita em colaboração com docentes</p> <p>MB ≥70% B= 60-69% R = 50-59% F = 40-49% D <40%</p> <p>A nota final no item 3.3 A nota final no item 3.3 resultou da composição dos conceitos dos diversos indicadores utilizados.</p>												
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<p>Indicador 3.4.1: tempo mediano de titulação</p> <table border="0"> <tr> <td>Mestrado</td> <td>Doutorado</td> </tr> <tr> <td>MB = 24 a 30 meses</td> <td>MB = 48 a 52 meses</td> </tr> <tr> <td>B = 31 a 36 meses</td> <td>B = 53 a 58 meses</td> </tr> <tr> <td>R = 37 a 39 meses</td> <td>R = 59 a 63 meses</td> </tr> <tr> <td>F = 40 a 42 meses</td> <td>F = 64 a 68 meses</td> </tr> <tr> <td>D > 42 meses</td> <td>D > 68 meses</td> </tr> </table> <p>Para cursos com Doutorado, utilizou-se apenas o indicador de tempo mediano de formação de Doutores.</p>	Mestrado	Doutorado	MB = 24 a 30 meses	MB = 48 a 52 meses	B = 31 a 36 meses	B = 53 a 58 meses	R = 37 a 39 meses	R = 59 a 63 meses	F = 40 a 42 meses	F = 64 a 68 meses	D > 42 meses	D > 68 meses
Mestrado	Doutorado													
MB = 24 a 30 meses	MB = 48 a 52 meses													
B = 31 a 36 meses	B = 53 a 58 meses													
R = 37 a 39 meses	R = 59 a 63 meses													
F = 40 a 42 meses	F = 64 a 68 meses													
D > 42 meses	D > 68 meses													
4 – Produção Intelectual	35%													
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<p>Para quantificar a produção do programa, cada produto foi contabilizado apenas uma vez, ou seja, os produtos construídos em coautoria por mais de um docente do Programa não foram considerados mais de uma vez.</p> <p>- Examinar a produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) per capita dos docentes permanentes do programa.</p> <p>Indicador 4.1.1: Produção per capita / ano = soma de pontos das produções qualificadas em artigos em periódicos, livros e capítulos de livros do programa (excluindo duplicidades, isto é, cada produto contabilizado apenas uma vez) por DP por ano</p> <p>MB ≥250 pontos por DP por ano B = 190-249 pontos por DP por ano R = 140-189 pontos por DP por ano F = 80-139 pontos por DP por ano D <80 pontos por DP por ano</p> <p>- Examinar a pertinência da produção bibliográfica em relação à área de concentração e linhas de pesquisa.</p> <p>Avaliou-se qualitativamente a pertinência da produção à área de Saúde Coletiva, considerando, por um lado, a</p>												

	<p>interdisciplinaridade inerente à área, mas também os temas e objetos de investigação próprios da área.</p> <p>A nota final no item 4.1 resultou prioritariamente dos conceitos atribuídos pelo indicador 4.1.1, sendo que a avaliação qualitativa foi utilizada como um “penalizador” quando indicou que parte dessa produção não apresentava pertinência à área.</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>- Examinar a homogeneidade da distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p> <p>Indicador 4.2.1: % dos DP com pontuação acima da mediana da área (250 pontos / ano)</p> <p>MB ≥60% B= 50-59% R = 25-49% F = 10-24% D <10%</p> <p>Indicador 4.2.2: % dos DP com pontuação acima do primeiro tercil da área (175 pontos / ano)</p> <p>MB ≥80% B= 65-79% R = 50-64% F = 30-49% D <30%</p> <p>40% Os indicadores 4.2.1 (% de DP com pontuação acima da mediana) e 4.2.2 (% de DP com pontuação acima do primeiro tercil) foram considerados como expressando conceitos equivalentes, tendo sido apreciados conjuntamente.</p> <p>- Examinar a qualificação da produção científica do corpo docente permanente, considerando os estratos do Qualis da área de Saúde Coletiva.</p> <p>Indicador 4.2.3: % da produção qualificada dos DP veiculada em periódicos B1 ou superior (Qualis Saúde Coletiva) e/ou em livros ou capítulos de livros classificados nos estratos L3 ou L4.</p> <p>MB ≥60% B= 50-59% R = 40-49% F = 30-39% D <30%</p> <p>A nota final no item 4.2 resultou de uma combinação dos conceitos atribuídos pelos indicadores 4.2.1 e/ou 4.2.2 associada ao conceito atribuído pelo indicador 4.2.3.</p>

<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>20%</p>	<p>A produção técnica foi contabilizada e agrupada segundo 4 eixos, a saber:</p> <p>EIXO 1 - Produtos e Processos: Desenvolvimento de material didático, produtos, técnicas, aplicativos, mapas, patentes etc.</p> <p>EIXO 2 - Capacitação: organização de cursos de curta duração.</p> <p>EIXO 3 - Divulgação da produção: artigos em jornais, revistas e periódicos não científicos, apresentação de trabalhos, trabalhos completos em Anais, programas de rádio e TV, livros técnicos, verbetes, posfácio, apresentação e prefácio de livros não oriundos de projetos de pesquisa.</p> <p>EIXO 4 - Serviços técnicos: serviços técnicos, relatório de pesquisa, tradução, editoria, organização de eventos.</p> <p>Para cada Programa foi calculado o indicador “média padronizada de produtos técnicos por DP por ano por eixo” (Total de produtos técnicos por DP por ano naquele eixo / média entre os Programas do total de produtos técnicos por DP por ano naquele eixo). Também foi calculada a média global padronizada de produtos técnicos por DP por ano (todos os eixos).</p> <p>A nota final no item 4.3 resultou de uma avaliação qualitativa levando em consideração uma combinação dos seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Produção técnica global acima da média da área 2) Produção técnica acima da média da área nos diferentes eixos considerados 3) Pertinência e relevância da produção técnica conforme apreciada a partir dos dados descritos na proposta do programa.
<p>4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>	<p>0%</p>	<p>- Não avaliado na área.</p>
<p>5 – Inserção Social</p>	<p>15%</p>	
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>30%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a inserção regional, nacional ou internacional do programa. - Avaliar a integração com cursos de graduação. - Examinar o desempenho do programa em termos de nucleação de egressos em instituições de ensino superior, na administração pública na área de saúde coletiva e ciência e tecnologia e na gestão de sistemas e serviços de saúde. - Examinar a produção de material didático para a graduação e bem como para o ensino fundamental e médio. - Examinar os impactos sociais do programa, em particular a

		<p>relevância das atividades técnicas e científicas para a política de saúde.</p> <p>A nota final no item 5.1 resultou de uma avaliação qualitativa levando em consideração a combinação das avaliações em cada critério específico, considerando-se as vocações e níveis de formação de cada Programa.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>55%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES. - Examinar as estratégias planejadas e executadas para incrementar a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa. - Examinar a presença de discentes do programa analisado com atividades em outros programas. - Examinar a presença docentes do programa analisado com atividades em outros programas. Examinar o número efetivo de discentes de outros programas com atividades no programa analisado - Examinar a participação de docentes do programa em redes de pesquisa interinstitucionais - Examinar a existência de parcerias entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área - Examinar a existência de intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação. <p>A nota final no item 5.2 resultou de uma avaliação qualitativa levando em consideração a combinação das avaliações em cada critério específico, considerando-se as vocações e níveis de formação de cada Programa.</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>15%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. - Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006). <p>A nota final no item 5.3 resultou de uma avaliação qualitativa levando em consideração a combinação das avaliações em cada critério específico, enfatizando-se o acesso aos trabalhos finais de curso e, particularmente para os cursos de Doutorado, a existência de informações em inglês, espanhol, francês ou outros idiomas que não o Português.</p>

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0	
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a coerência e consistência do programa considerando a adequação das definições e descrições de seus objetivos, área(s) de concentração, linhas de atuação, projetos de pesquisa e matriz curricular. - Avaliar a consonância dos objetivos do Programa, área(s) de concentração, linhas de atuação, projetos de pesquisa e estrutura curricular com os objetivos de formação na modalidade Mestrado Profissional. - Examinar a articulação entre objetivos, área(s) de concentração, linhas de atuação, projetos de pesquisa e estrutura curricular. - Examinar as ementas das disciplinas observando a adequação de conteúdos, referências bibliográficas e estratégias pedagógicas. - Considerada a matriz curricular, examinar a distribuição das disciplinas teóricas, metodológicas, instrumentais e temáticas. <p>MB = Plenamente coerente, consistente, abrangente e atualizado</p> <p>B = Adequadamente coerente, consistente, abrangente e atualizado</p> <p>R = Razoavelmente coerente, consistente, abrangente e atualizado</p> <p>F = Pouco coerente, coerente, consistente, abrangente e atualizado</p> <p>I = Incoerente, inconsistente, não abrangente e não atualizado</p>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente. - Examinar se existem mecanismos formais de interação entre o programa e as instâncias do

		<p>Sistema Único de Saúde.</p> <p>- Avaliar a coerência entre objetivos do programa e atividades previstas e o público alvo.</p> <p>MB = Plenamente coerente, consistente e abrangente</p> <p>B = Adequadamente coerente, consistente e abrangente</p> <p>R = Razoavelmente coerente, consistente e abrangente</p> <p>F = Pouco coerente, consistente e abrangente</p> <p>I = Incoerente, inconsistente e não abrangente</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>10%</p>	<p>- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.</p> <p>MB = Equipamentos, instalações e biblioteca suficientes em número e qualidade</p> <p>B = Equipamentos, instalações e bibliotecas adequados para o funcionamento do curso</p> <p>R = Equipamentos, instalações e biblioteca mínimos para o funcionamento do curso</p> <p>F = Equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do programa</p> <p>I = Equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes</p>
<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar o planejamento do programa em relação ao seu desenvolvimento futuro, considerando os desafios relacionados à produção e aplicação do conhecimento e à qualificação da produção técnico-científica, as perspectivas de qualificação do corpo docente e de aperfeiçoamento da formação de seus alunos e as metas de inserção social e profissional de egressos.</p> <p>MB = Planejamento claramente apresentado</p> <p>B = Planejamento parcialmente apresentado</p> <p>R = Planejamento apropriado mas</p>

		<p>apresentado de forma superficial e/ou genérica</p> <p>F = Planejamento insuficientemente apresentado</p> <p>I = Planejamento não apresentado e/ou inapropriado</p>
2 – Corpo Docente	20%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	50%	<p>- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme normativa vigente da CAPES).</p> <p>- Examinar se o Corpo Docente tem titulação e/ou atuação em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D & I) nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.</p> <p>Na análise qualitativa foi considerada compatibilidade e adequação do corpo docente (maior titulação e formação, além da experiência em atividades de pesquisa coerentes com a Proposta do PPG, etc.)</p> <p>MB = Perfil plenamente compatível e adequado para o desenvolvimento das atividades do programa</p> <p>B = Perfil compatível para o desenvolvimento das atividades do programa, ainda que existam poucas inadequações em termos de formação e/ou atuação na área de Saúde Coletiva</p> <p>R = Perfil parcialmente compatível para o desenvolvimento das atividades do programa existindo evidentes inadequações em termos de formação e/ou atuação na área de Saúde Coletiva</p> <p>F = Perfil pouco compatível existindo graves inadequações em termos de formação e/ou atuação na área de Saúde Coletiva</p> <p>I = Perfil totalmente incompatível e/ou totalmente inadequado para o desenvolvimento das atividades do programa</p>
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o	30%	- Examinar a adequação da dimensão e

<p>desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>dedicação do corpo docente para dar sustentação às atividades do curso, consideradas as áreas de concentração, linhas de atuação, estrutura curricular e o número de alunos matriculados.</p> <p>Apreciação qualitativa da adequação da dimensão e dedicação do corpo docente permanente às atividades do Programa (número de docentes, carga horária dedicada ao Programa, etc.)</p> <p>- Examinar a estabilidade do corpo docente nas turmas oferecidas durante o quadriênio no que tange a sua composição e enquadramento nas categorias de docentes permanentes, colaboradores e visitantes.</p> <p>Indicador 2.2.1: Total de DP estáveis (não mudaram da condição de DP ao longo do tempo que participaram do PPG, incluindo aqueles que ficaram no PPG por pelo menos 2 anos consecutivos) / Total de DP que foram citados pelo menos uma vez como "permanentes" ao longo do quadriênio (exclui visitantes)</p> <p>MB = ≥75% B = 70-74% R = 60-69% F = 50-59% I = <50%</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para uma baixa estabilidade (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, mortes e aposentadorias etc).</p> </div> <p>Indicador 2.2.2: Total de docentes que foram incorporados ao PPG na condição de "permanentes", seja diretamente seja vindo da condição de visitantes ou colaborador e permaneceram como permanentes posteriormente sem mudar de condição por pelo menos dois anos / Total de DP que foram citados pelo menos uma vez como "permanentes" ao longo do quadriênio (não exclui visitantes)</p>
---	--

		<p>MB = <30% B = 31-35% R = 36-40% F = 41-50% I = >50%</p> <p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para uma alta renovação (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, demandas e diversidade de turmas, estímulo à incorporação de jovens doutores etc.).</p> <p>- Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais.</p> <p>Indicador 2.2.3: Total de DP responsáveis por projetos de pesquisa com financiamento / Total de docentes do Programa ao longo do quadriênio</p> <p>MB = ≥60% B = 40-59% R = 20-39% F = 10-19% I = <10%</p> <p>- Avaliar se existe dependência de docentes colaboradores e visitantes para realização atividades de docência, pesquisa e orientação.</p> <p>Indicador 2.2.4: Total de DP / Total de docentes do Programa ao longo do quadriênio</p> <p>M = ≥60% B = 50-59% R = 40-49% F = 30-39% I = <30%</p> <p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para alta dependência indireta (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, demandas e diversidade de turmas, estímulo à incorporação de jovens doutores).</p>
--	--	--

	<p>Indicador 2.2.5: Total de orientações que estão a cargo de DP / Total de orientações do Programa ao longo do quadriênio</p> <p>MB = ≥80% B = 70-79% R = 60-69% F = 50-59% I = <50%</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-left: 20px;"> <p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para uma baixa participação de DP em orientações do Programa (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, demandas e diversidade de turmas, estímulo à incorporação de jovens doutores etc.).</p> </div> <p>- Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido na normativa vigente da CAPES</p> <p>Apreciação qualitativa da adequação da dimensão e dedicação do corpo docente permanente às atividades do Programa (número de docentes, carga horária dedicada ao Programa, etc.)</p> <p>A nota final no item 2.2 resultou da composição dos conceitos dos diversos indicadores utilizados e da avaliação qualitativa da adequação da dimensão e dedicação do corpo docente permanente às atividades do Programa bem como da carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, com maior peso para a avaliação qualitativa, o indicador de estabilidade (2.2.1, 2.2.2) e os indicadores de dependência (2.2.3, 2.2.4 e 2.2.5).</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p> <p>- Examinar a distribuição dos docentes permanentes no que tange às atividades de ensino e orientação e participação em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.</p> <p>Indicador 2.3.1: Total de DP que orienta e participa de disciplinas de PPG ou Graduação e projetos de pesquisa / Total de DP</p>

		<p>MB = ≥75% B = 60-74% R = 50-59% F = 30-49% I = <30%</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para não conformidade na distribuição (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, demandas e diversidade de turmas, estímulo à incorporação de jovens doutores).</p> </div> <p>- Avaliar se a participação dos docentes permanentes em outros PPG está de acordo com as normas vigentes e se esta participação compromete o pleno desenvolvimento das atividades do programa.</p> <p>Indicador 2.3.2: DP em situação irregular por vinculação a outros PPG (segundo normas vigentes) / Total DP</p> <p>Apreciou-se o percentual de DP que estava em situação irregular (participando como DP em mais de três programas) ao longo do quadriênio, considerando o tempo em que o DP permaneceu em situação irregular. Este indicador foi utilizado como um “penalizador” na nota final do item, se as situações de irregularidades estivessem acima de 5% em mais de um ano do quadriênio.</p> <p>A nota final no item 2.3 resultou da composição dos conceitos dos indicadores utilizados (2.3.1, 2.3.2) considerando-se o contexto de desenvolvimento do PPG.</p>
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	30%	<p>- Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período (conforme normativa vigente da CAPES).</p> <p>Indicador 3.1.1: Numero de titulados do Mestrado Profissional / aluno matriculado por ano</p>

		<p>MB = $\geq 0,4$ B = 0,3-0,39 R = 0,2-0,29 I = $< 0,2$</p> <p>- Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa (conforme normativa vigente da CAPES).</p> <p>Indicador 3.1.2: Numero de titulados do Mestrado Profissional / DP por ano</p> <p>MB = ≥ 1 B = 0,75-0,99 R = 0,5-0,74 F = 0,25-0,49 I = 0,25</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 5px 0;"> <p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para não conformidade neste item (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, demandas e diversidade de turmas, etc.).</p> </div> <p>A nota final no item 3.1 resultou da composição dos conceitos dos indicadores utilizados (3.1.1, 3.1.2) relativizando-os pelo contexto de desenvolvimento do PPG (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, demandas e diversidade de turmas, etc.).</p>
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.</p>	<p>40%</p>	<p>- Examinar a proporção de discentes e egressos com publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica.</p> <p>Indicador 3.2.1: Total de discentes com produção bibliográfica de qualquer tipo / Total discentes</p> <p>MB = $\geq 40\%$ B = 30-39% R = 20-29% F = 10-19% I = $< 10\%$</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 5px 0;"> <p>Os pontos de corte para atribuição dos conceitos são indicativos, sendo avaliada também a existência de justificativas adequadas para não conformidade neste item (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, turmas ativas, demandas e diversidade de turmas, etc.).</p> </div>

		<p>- Examinar a produção de discentes e egressos com participação de docentes do programa.</p> <p>Indicador 3.2.2: Total da produção discente em periódicos (B5 ou superior) ou livro (L1 ou superior) em coautoria de docente / Total da produção discente em periódicos (B5 ou superior) ou livro (L1 ou superior)</p> <p>MB = ≥70% B = 60-69% R = 50-59% F = 40-49% I = <40%</p> <p>A nota final no item 3.2 resultou da composição dos conceitos dos indicadores utilizados (3.2.1, 3.2.2) relativizando-os pelo contexto de desenvolvimento do PPG (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, demandas e diversidade de turmas, etc.).</p>
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar a aplicabilidade do trabalho de conclusão de Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.</p> <p>- Examinar os resumos dos trabalhos de conclusão no que concerne à explicitação do problema, às soluções elaboradas, à contribuição para melhor compreensão de problemas de saúde e ao seu potencial de aplicação.</p> <p>MB = Grande maioria dos trabalhos apresenta claro potencial de aplicabilidade prática junto aos serviços de saúde e outros órgãos não acadêmicos públicos ou privados. Em sua maioria, os temas desenvolvidos se vinculam diretamente à proposta do programa e estão apropriados à modalidade do mestrado profissional.</p> <p>B = Parte dos trabalhos apresenta claro potencial de aplicabilidade prática de alguns deles junto aos serviços de saúde e outros órgãos não acadêmicos públicos ou privados. Em parte deles, os temas desenvolvidos se vinculam diretamente à proposta do programa</p>

		<p>e estão apropriados à modalidade do mestrado profissional.</p> <p>R = Minoria dos trabalhos apresenta claro potencial de aplicabilidade prática da minoria deles junto aos serviços de saúde e outros órgãos não acadêmicos públicos ou privados. Na minoria deles, os temas desenvolvidos não se vinculam diretamente à proposta do programa e estão apropriados à modalidade do mestrado profissional.</p>
4 – Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	30%	<p>Para quantificar a produção do programa, cada produto será contabilizado apenas uma vez, ou seja, os produtos construídos em coautoria por mais de um docente do Programa não serão considerados mais de uma vez.</p> <p>- Examinar a produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) per capita dos docentes permanentes do programa.</p> <p>Indicador 4.1.1: Total de pontos do PPG (removendo duplicatas) / Total de DP MB ≥170 B = 120-169 R = 70-119 F = 50-69 I = <50</p> <p>- Examinar a pertinência da produção bibliográfica em relação à área de concentração e linhas de atuação.</p> <p>Avaliou-se qualitativamente a pertinência da produção à área de Saúde Coletiva, considerando, por um lado, a interdisciplinaridade inerente à área, mas também os temas e objetos de investigação próprios da área.</p> <p>A nota final no item 4.1 resultou prioritariamente dos conceitos atribuídos pelo indicador 4.1.1, sendo que a avaliação qualitativa foi utilizada como um “penalizador” quando indicou que parte dessa produção não apresentava pertinência à área, relativizando-os pelo contexto de desenvolvimento do PPG (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, demandas e diversidade de turmas, etc.).</p>

<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>- Examinar a produção técnica dos docentes permanentes do programa considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) documentos elaborados para agências internacionais, instituições nacionais, estaduais e municipais relacionadas com a formulação, implementação e avaliação da política de saúde, desde que tenham sido publicadas em meio impresso ou eletrônico; b) Participação dos docentes em comissões e comitês técnicos relacionados com a política de saúde c) Participação de docentes na editoria de periódicos científicos da área d) Elaboração de normas, protocolos e programas de saúde coletiva. e) Consultorias e assessorias no âmbito da política de saúde. f) Desenvolvimento de produtos de uso na gestão das políticas de saúde, nas ações de controle de doenças e agravos ou para a promoção da saúde. <p>A produção técnica (técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes) foi contabilizada e agrupada segundo 4 eixos, a saber:</p> <p>EIXO 1 - Produtos e Processos: Desenvolvimento de material didático, produtos, técnicas, aplicativos, mapas, patentes etc.</p> <p>EIXO 2 - Capacitação: organização de cursos de curta duração.</p> <p>EIXO 3 - Divulgação da produção: artigos em jornais, revistas e periódicos não científicos, apresentação de trabalhos, trabalhos completos em Anais, programas de rádio e TV, livros técnicos, verbetes, posfácio, apresentação e prefácio de livros não oriundos de projetos de pesquisa.</p> <p>EIXO 4 - Serviços técnicos: serviços técnicos, relatório de pesquisa, tradução, editoria, organização de eventos.</p> <p>Para cada Programa foi calculado o indicador “média padronizada de produtos técnicos por DP por ano por eixo” (Total de produtos técnicos por DP por ano naquele eixo / média entre os Programas do total de produtos técnicos por DP por ano naquele eixo).</p> <p>Se maior que um, indica que está acima da média da área, se abaixo então é menor que a média da</p>
--	---

	<p>área.</p> <p>A nota final no item 4.2 resultou de uma avaliação qualitativa levando em consideração a combinação da produção técnica acima da média da área nos diferentes eixos considerados bem como a pertinência e relevância da produção técnica conforme apreciada a partir dos dados descritos na proposta do programa.</p>
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.</p>	<p>- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.</p> <p>Indicador 4.3.1: Proporção de DP com pontuação (produção científica: artigos/livros/ capítulos) acima da mediana de 110 pontos ao ano</p> <p>MB = ≥60% B = 50-59% R = 25-49% F = 10-24% D = <10%</p> <p>Indicador 4.3.2: Total padronizado da produção técnica por DP por eixo</p> <p>MB = ≥1,5 B = 1-1,49 R = 0,5-0,99 F = 0,25-0,49 I = <0,25</p> <p>Indicador 4.3.3: Proporção de DP com pontuação (produção técnica) acima da mediana do total padronizado da produção técnica por DP por eixo</p> <p>MB = ≥60% B = 50-59% R = 25-49% F = 10-24% I = <10%</p> <p>A nota final no item 4.3 resultou da composição dos conceitos dos indicadores utilizados (4.3.1, 4.3.2, 4.3.3) relativizando-os pelo contexto de desenvolvimento do PPG (p. ex., pouco tempo de funcionamento do curso, demandas e diversidade de turmas, etc.).</p>

<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do programa.</p> <p>- Examinar a articulação da produção técnica e científica com os objetivos do programa</p> <p>MB = Articulações entre a produção técnica com a publicação científica bem como entre a produção técnica e científica com os objetivos do programa totalmente estabelecidas</p> <p>B = Articulações entre a produção técnica com a publicação científica bem como entre a produção técnica e científica com os objetivos do programa estabelecidas em grande parte.</p> <p>R = Articulações entre a produção técnica com a publicação científica bem como entre a produção técnica e científica com os objetivos do programa parcialmente estabelecidas</p> <p>F = Articulações entre a produção técnica com a publicação científica bem como entre a produção técnica e científica com os objetivos do programa insuficientemente estabelecidas</p> <p>I = Articulações entre a produção técnica com a publicação científica bem como entre a produção técnica e científica com os objetivos do programa não estabelecidas</p>
<p>5 – Inserção Social</p>	<p>20%</p>	
<p>5.1. Impacto do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto nos níveis local, regional ou nacional:</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública, e para a formação de um público que faça uso dos</p>

		<p>recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços na disseminação de técnicas e de conhecimentos que contribuam para maior efetividade da política de saúde.</p> <p>c) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>d) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>e) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>A nota final no item 5.1 resultou de uma avaliação qualitativa levando em consideração a combinação das avaliações em cada critério específico de impacto do PPG, considerando-se as vocações e contextos de inserção além dos níveis de implantação e estruturação de cada Programa.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; - Examinar a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica. <p>A nota final no item 5.2 resultou de uma avaliação qualitativa levando em consideração a combinação das avaliações em cada critério específico de integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação, considerando-se as vocações e contextos de</p>

		inserção além dos níveis de implantação e estruturação de cada Programa.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	<p>- Examinar a atuação dos docentes em atividades de cooperação técnica, formação de recursos humanos, consultorias, pesquisa e outras junto às instituições setoriais no nível local, municipal, regional, estadual ou nacional, a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;</p> <p>- Examinar a introdução de novos produtos ou serviços, no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p> <p>A nota final no item 5.3 resultou de uma avaliação qualitativa levando em consideração a combinação das avaliações em cada critério específico de impacto do PPG com vistas às dimensões de integração e cooperação analisadas no item, considerando-se as vocações e contextos de inserção além dos níveis de implantação e estruturação de cada Programa.</p>
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	20%	<p>- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros.</p> <p>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (conforme normativa vigente da CAPES).</p> <p>A nota final no item 5.3 resultou de uma avaliação qualitativa levando em consideração a combinação das avaliações em cada critério específico de divulgação e transparência, enfatizando-se o acesso a informações estratégicas do curso (regimento, ementário, corpo docente e discente, etc.) e aos trabalhos finais de curso.</p>

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Descrição do grau de internacionalização da área

A área de Saúde Coletiva congrega uma comunidade científica relativamente pequena em todo o mundo respondendo por cerca de 3% da produção científica registrada no portal SJR. A produção em Saúde Coletiva corresponde a cerca de 10% da produção em Saúde que, por sua vez, responde por 31% de toda a produção científica no mundo registrada no portal SJR.

Para acessar a produção em Saúde Coletiva registrada no portal SJR é necessário combinar informações de quatro diferentes componentes (*subject categories*): Epidemiology; Health Policy; Public Health, Environmental and Occupational Health e Health (Social Sciences). Entretanto, não é possível identificar a parte da produção da área que é divulgada em periódicos da área de medicina, enfermagem, odontologia e outras áreas da saúde ou das ciências biológicas, que correspondem a cerca de 45% da produção dos programas da área. Por outro lado, é notório que não são apenas os programas da área de Saúde Coletiva que realizam pesquisas nestes temas no Brasil. No entanto, é indiscutível que a pesquisa nestes temas no país está fortemente vinculada à pós-graduação na área de Saúde Coletiva. Desta forma, considera-se que uma análise da produção científica brasileira em Saúde Coletiva a partir do portal SJR pode fornecer um bom panorama da inserção internacional da pesquisa na pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil.

A Tabela 3 apresenta a evolução da posição e do percentual da produção brasileira em relação à produção mundial nas categorias da área da Saúde Coletiva que constam no portal SJR comparando-se os triênios 2003-2005 e 2013-2015. Nota-se que, em dez anos, a produção brasileira nas quatro categorias apresentou evidente incremento, galgando posições no ranqueamento e aumentando sua participação em relação ao total da produção mundial. A produção brasileira em Política de Saúde (Health Policy), por exemplo, passou da 26ª para a 7ª posição na produção de artigos científicos no mundo, representando 3,2% dessa produção no triênio 2013-2015. A participação da produção nacional em Saúde Pública, Saúde Ambiental e Saúde Ocupacional (Public Health, Environmental and Occupational Health) e em Epidemiologia (Epidemiology) em relação à produção mundial dobrou no período, enquanto a na área de Ciências Sociais em Saúde aumentou sete vezes.

SJR subject category	Posição 2003-2005	Posição 2013-2015	% médio 2003-2005	% médio 2013-2015
Health Policy	26 ^a	7 ^a	0,2	3,2
Epidemiology	19 ^a	13 ^a	0,9	1,8
Health (Social Sciences)	22 ^a	6 ^a	0,5	3,4
Public Health, Environmental and Occupational Health	14 ^a	7 ^a	1,4	3,3

Tabela 3 – Posição e percentual da produção brasileira em relação à produção mundial nas categorias da Saúde Coletiva no portal SJR, triênios 2003-2005 e 2013-2015.

A ferramenta Scival® é um conjunto de módulos que permite uma série de análises da produção científica indexada na base do Scopus®, que hoje é a mais abrangente base de dados de literatura científica internacional. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa sobre indicadores de impacto da produção na área de Saúde Coletiva no Scival® utilizando as categorias de assunto Epidemiology; Health Policy; Public Health, Environmental and Occupational Health e Health (Social Sciences). Estas análises mostraram que 6,4% dos artigos brasileiros em Saúde Coletiva estão entre 10% dos artigos mais citados no mundo. Também, 6,8% dos artigos brasileiros em Saúde Coletiva estão publicados em periódicos localizados no primeiro decil do SNIP (*source normalized impact factor*).

A colaboração internacional em pesquisa é um dos indicadores fundamentais do processo de internacionalização da pós-graduação, permitindo a integração de recursos e competências em torno de objetivos inovadores. Ademais, as publicações resultantes da colaboração internacional são frequentemente mais citadas alavancando o impacto da pesquisa. Com base no Scival® identificou-se a existência de colaboração brasileira na área de Saúde Coletiva com pesquisadores de 138 países e 1603 publicações únicas em coautoria internacional no período entre 2013 e 2015. Interessante notar que este conjunto de publicações teve em média 4,8 citações por artigo, enquanto que o número de citações por artigo foi de 2,3 quando se consideram todas as publicações em Saúde Coletiva neste período. Este aspecto reforça a maior visibilidade da pesquisa em colaboração internacional.

A inserção internacional da área se expressa também por meio da atuação dos pesquisadores brasileiros em diversas instâncias acadêmicas internacionais. Entre 2011 e 2014 um pesquisador brasileiro exerceu a presidência da Associação Internacional de Epidemiologia. Hoje, uma pesquisadora brasileira é conselheira regional para a América Latina e Caribe nesta mesma associação. Em período recente um pesquisador brasileiro foi o presidente da Federação Mundial de Associações de Saúde Pública e, hoje, um outro é membro do conselho de governança desta federação. Diversos pesquisadores da área participam de comitês de experts da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana de Saúde e de corpos editoriais dos mais influentes periódicos científicos da área.

No contexto da internacionalização, considerações a respeito dos critérios da área para atribuição de notas 6 e 7.

Dada as limitações da política científica no país, em termos de infraestrutura e continuidade e volume de financiamento, com reflexos em nossas IES, não é realista esperar que nossos cursos possam competir em igualdade de condições com aqueles ofertados por IES norte-americanas ou europeias de maior prestígio. O que a área procura avaliar é a qualidade dos cursos oferecidos agregada à abertura possibilitada pelos mesmos ao intercâmbio internacional, particularmente em termos de mobilidade de seus alunos e docentes, e a circulação internacional do conhecimento neles produzido. Outro aspecto importante no processo de internacionalização é a demanda por bolsas sanduiche no doutorado e estágios de pós-doutoramento em instituições de prestígio no exterior.

Os programas devem demonstrar seu grau de internacionalização através do atendimento a uma combinação dos seguintes indicadores:

- Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras, através de redes de pesquisa ou convênios de cooperação internacional.

- Intercâmbio de alunos e professores que envolva financiamento recíproco.
- Financiamento internacional para o programa.
- Predominância de publicações em periódicos de circulação internacional e com alto impacto na produção intelectual do programa (estratos A1 e A2).
- Co-autoria com autores estrangeiros de publicações em periódicos de circulação internacional e com alto impacto na produção intelectual do programa (estratos A1 e A2).
- Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional publicados em países estrangeiros.
- Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional ou financiamento estrangeiro para a pesquisa.
- Oferta de cursos em outros países (Minter e Dinter internacionais, acordos de cooperação internacional).
- Atração de alunos de origem estrangeira inclusive para o pós-doutorado.
- Participação de docentes na organização de eventos científicos de caráter internacional e em atividades de destaque tais como conferências ou mesas-redondas.
- Participação em diretorias de associações científicas internacionais.
- Prêmios internacionais.
- Dupla titulação com PPGs de referência no exterior.

Atualmente, os programas da área com conceito 6 ou 7, atendem a vários dos itens listados anteriormente contando com docentes com reconhecimento internacional, atração de alunos estrangeiros, participação em redes de pesquisa internacionais, presidindo associações científicas internacionais, fazendo parte da editoria de revistas estrangeiras de prestígio internacional e financiamento internacional para atividades do programa.

Para atribuição dos conceitos 6 ou 7 na Avaliação Quadrienal 2017, foi dada ênfase, também, para a divulgação em língua estrangeira (inglês, no mínimo), em página na internet, dos objetivos do Programa, área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica e científica dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros.

Para a atribuição dos conceitos 6 ou 7, além do critério de internacionalização, também foram considerados indicadores de liderança do programa na área, solidariedade e nucleação.

Liderança: os programas devem demonstrar sua liderança na área por meio da atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países; proporção de docentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES, etc., ou de agências de fomento internacionais; premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação; proporção de docentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; participação de docentes em cargos relevantes para a política nacional de saúde, educação ou ciência e tecnologia.

Solidariedade: os PPGs devem demonstrar sua cooperação com programas com nota 3 e 4 (recém criados) ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação stricto sensu. A solidariedade pode ser verificada por meio de uma série de indicadores, tais como: acordos de cooperação ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação;

assessorias para a formulação de propostas de cursos novos; participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados; participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota 3 ou 4; parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação e desenvolvimento de cursos em associação ampla com diferentes IES.

Nucleação: verificar se o programa tem contribuição relevante na nucleação de grupos de pesquisa ou de pós-graduação no Brasil, ou seja, se formou doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos na região e em âmbito nacional. Considera-se também como ação nucleadora a inserção de egressos em cargos de gestão no âmbito do Sistema Único de Saúde, Sistema Nacional de Pós-Graduação e agências de fomento à pesquisa.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceitos “Muito Bom” em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições:

- i) Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- ii) Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- iii) Solidariedade;
- iv) Nucleação

- Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens;

- Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação;

Além disso, somente podem obter as notas 6 ou 7 os Programas que atendam, também, às demais condições previstas nos respectivos documentos de área, na forma que foram aprovados no CTC-ES.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013

Na Avaliação Quadrienal 2017 foram avaliados 87 programas sendo 51 Programas Acadêmicos (44 em avaliação e 7 em acompanhamento) e 36 Programas Profissionais (34 em avaliação e 2 em acompanhamento).

Em termos de evolução temporal do número de PPG acadêmicos e profissionais observa-se um contínuo aumento das duas modalidades ao longo dos anos. Até 2009, a velocidade de crescimento era maior para os programas acadêmicos em comparação aos profissionais, mas de 2009 a 2012 esta tendência se inverte e se torna relativamente equilibrada a partir de então (Figura 2).

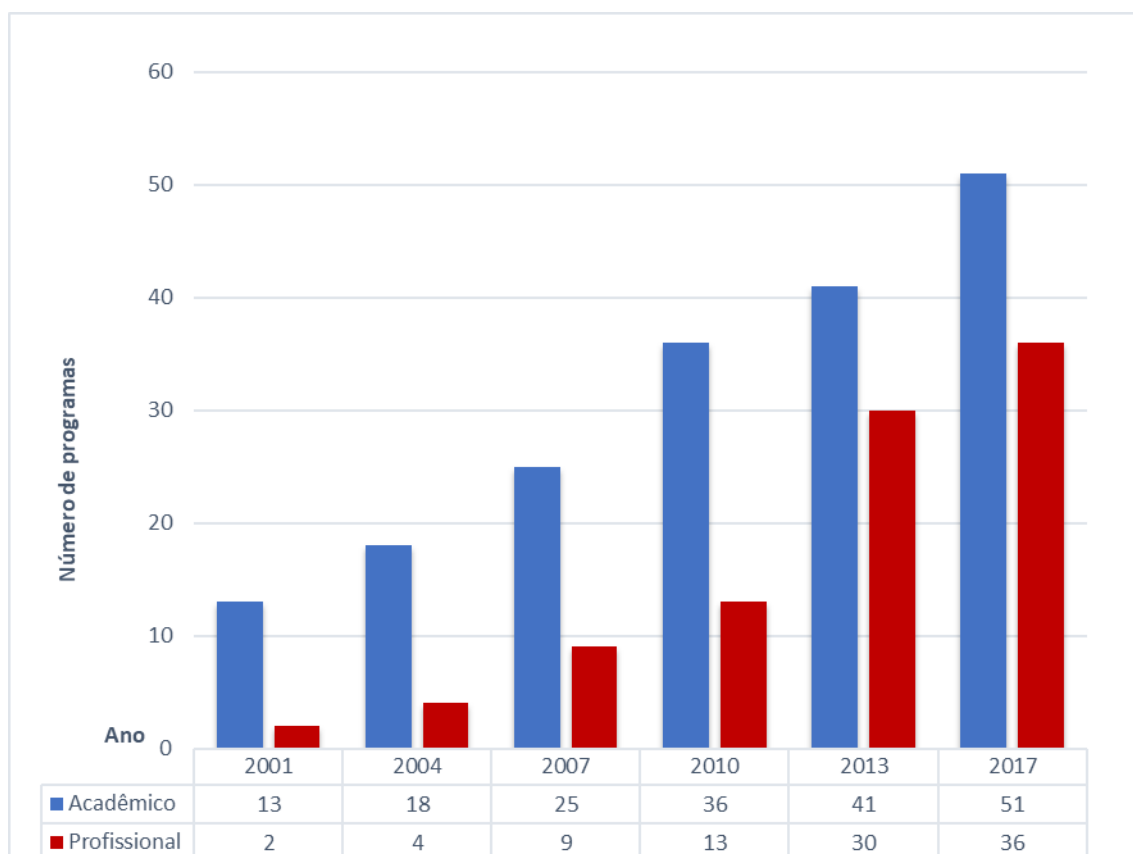


Figura 2 – Evolução temporal cumulativa do número de PPG em Saúde Coletiva segundo modalidades, 2001 a 2017.

Com relação à distribuição regional dos programas, a área apresenta maior número deles nas regiões sudeste (46%), sul (17%) e nordeste (25%), com apenas 12% dos programas localizados nas regiões norte e centro-oeste conforme apresentado na figura 3.

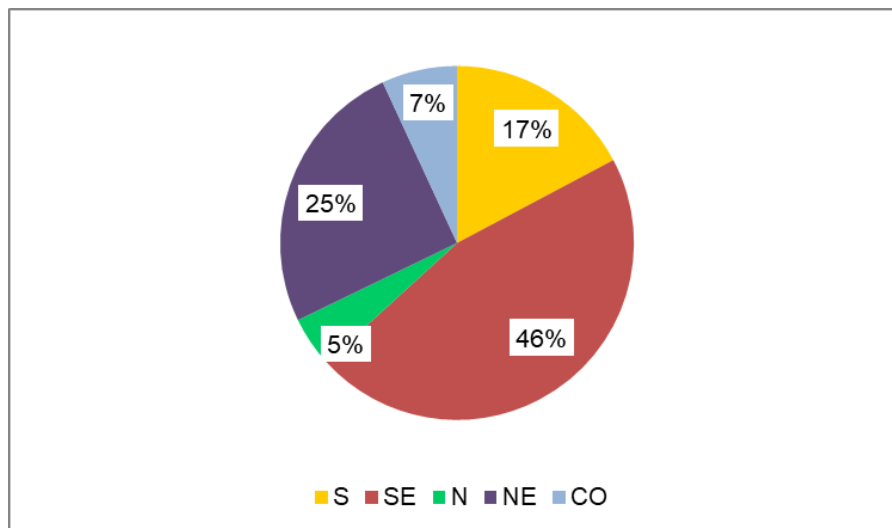


Figura 3 – Distribuição percentual dos PPG em Saúde Coletiva segundo região, Avaliação Quadrienal 2017

O resultado da Avaliação Quadrienal 2017 em relação à distribuição dos PPG em Saúde Coletiva por nota e modalidade está apresentada na Figura 4.

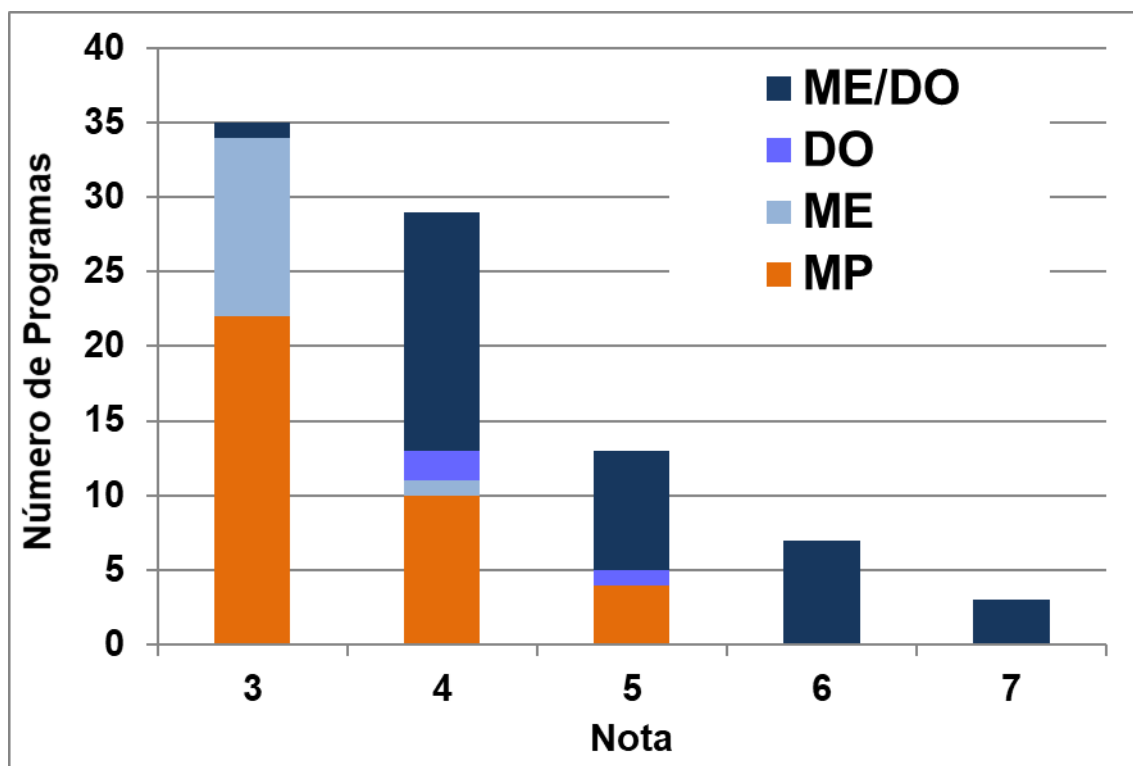


Figura 4 – Distribuição dos PPG em Saúde Coletiva por nota e modalidade, Avaliação Quadrienal 2017

As Figuras 5 e 6 mostram a distribuição das notas obtidas pelos Programas Acadêmicos e Profissionais, respectivamente, da Área de Saúde Coletiva em série histórica abrangendo as últimas avaliações.

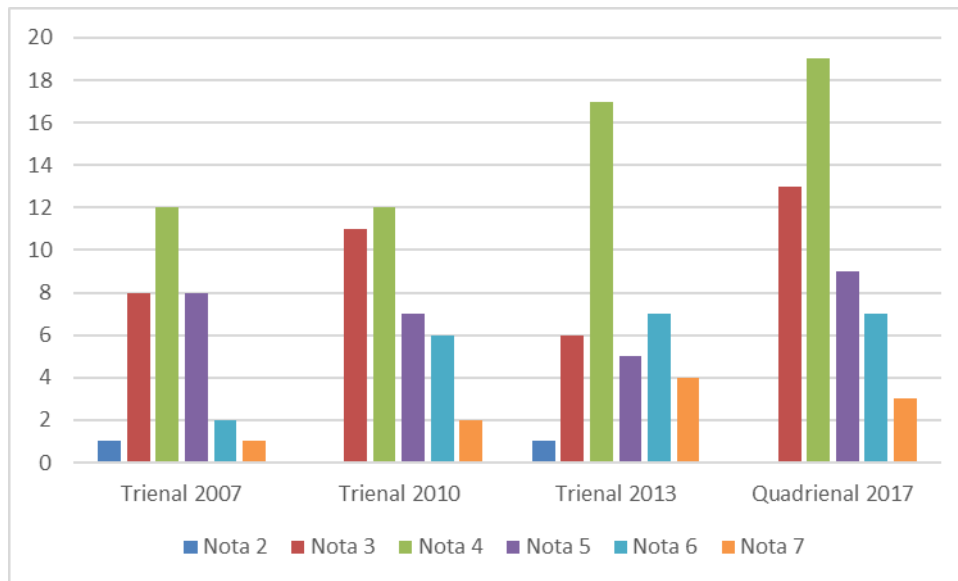


Figura 5 – Distribuição das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação acadêmicos da Área de Saúde Coletiva nas Trienais 2007, 2010 e 2013 e Quadrienal 2017.

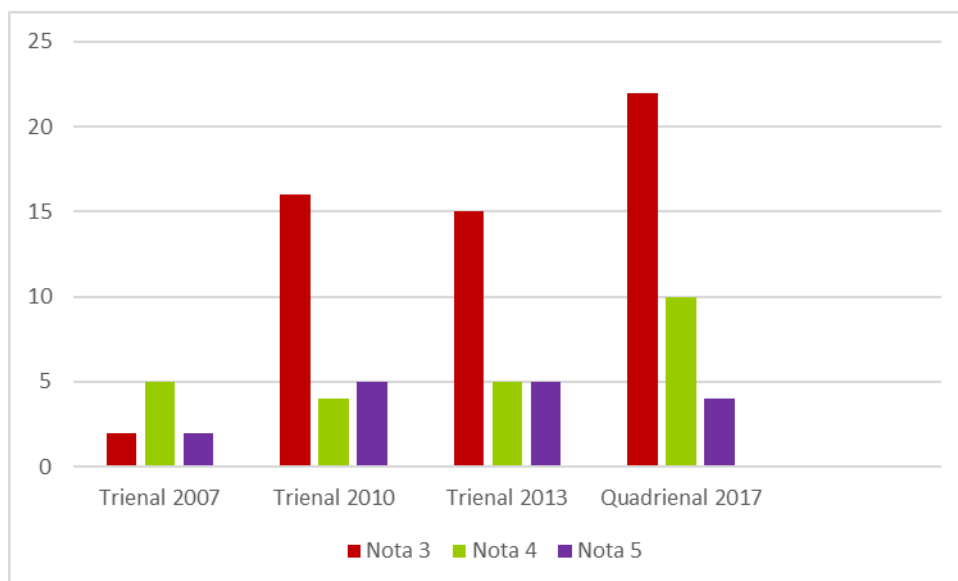


Figura 6 – Distribuição das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação profissionais da Área de Saúde Coletiva nas Trienais 2007, 2010 e 2013 e Quadrienal 2017.

Comparando as notas atribuídas na avaliação Quadrienal 2017 com aquelas atribuídas na Trienal 2013 percebe-se que houve predomínio da estabilidade tanto para Programas Acadêmicos quanto para Profissionais (Figuras 7 e 8, respectivamente).

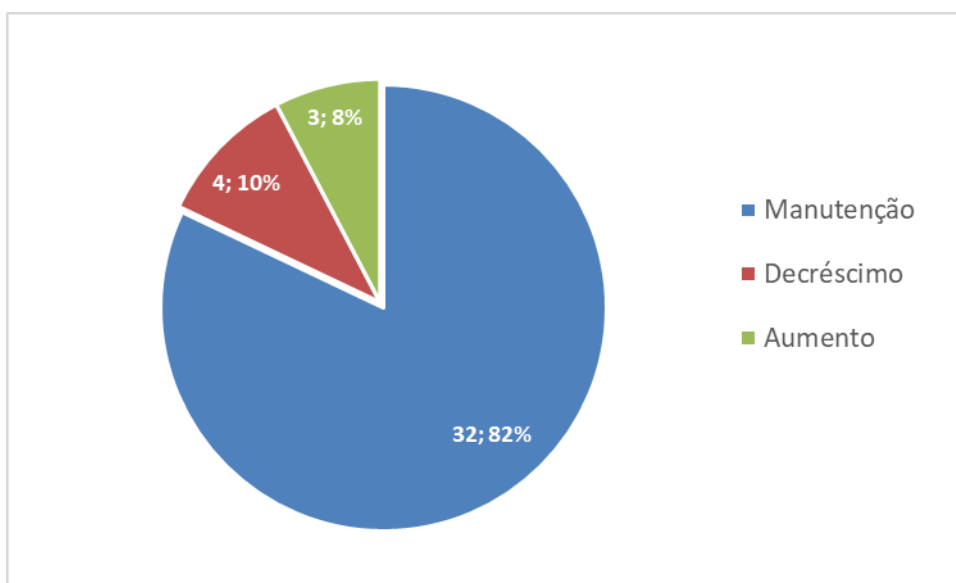


Figura 7. Variação das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação acadêmicos da Área de Saúde Coletiva na Quadrienal 2017 em relação à Trienal 2013.

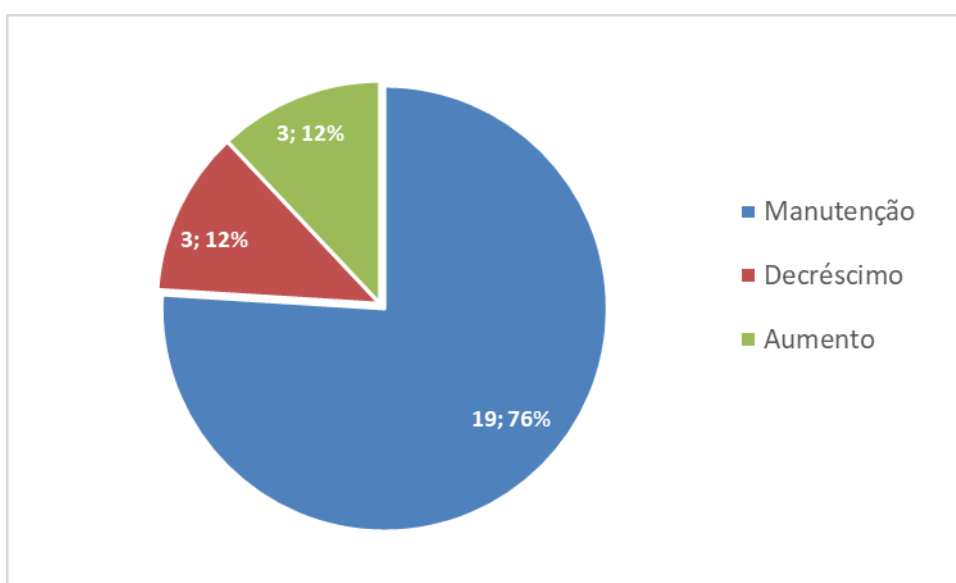


Figura 8. Variação das notas atribuídas aos Programas de Pós-Graduação profissionais da Área de Saúde Coletiva na Quadrienal 2017 em relação à Trienal 2013.

Ao final do quadriênio, estavam vinculados aos programas acadêmicos, 1014 de um total de 1445 docentes permanentes, o que representa 70% do total; e 697 docentes permanentes vinculados aos programas profissionais dentre um total de 1016 docentes, o que representa 69% do total (Figura 9). Em relação à Trienal 2013 houve um aumento de 33% e 47% no número de docentes permanentes atuando em programas acadêmicos e profissionais, respectivamente, o que corresponde aproximadamente ao crescimento observado no número de programas avaliados nas duas modalidades.

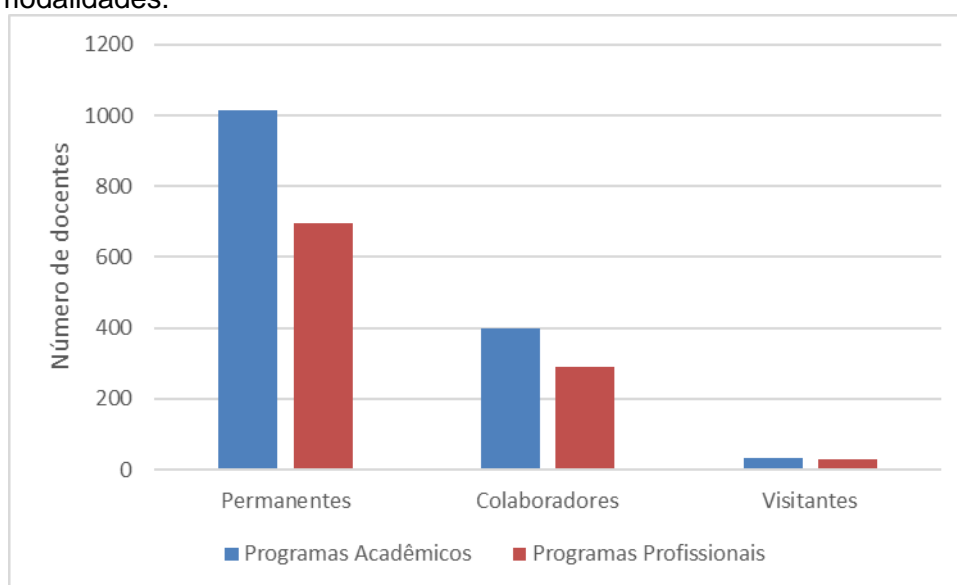


Figura 9 - Número de docentes permanentes, colaboradores e visitantes que atuaram nos Programas de Pós-Graduação acadêmicos e profissionais da Área de Saúde Coletiva no ano 2016.

A Figura 10 mostra a evolução do número de dissertações (mestrados acadêmicos), trabalhos de conclusão de curso (mestrados profissionais) e Teses defendidas nas Trienais 2007, 2010 e 2013 e Quadrienal 2017. Considerando o período de quatro anos da presente avaliação (em relação a três anos das avaliações anteriores), houve redução de 5% na média anual de dissertações (mestrados acadêmicos) defendidas. Por outro lado houve aumento de 75% e 24% na média anual de trabalhos de conclusão de curso (mestrados profissionais) e Teses defendidas.

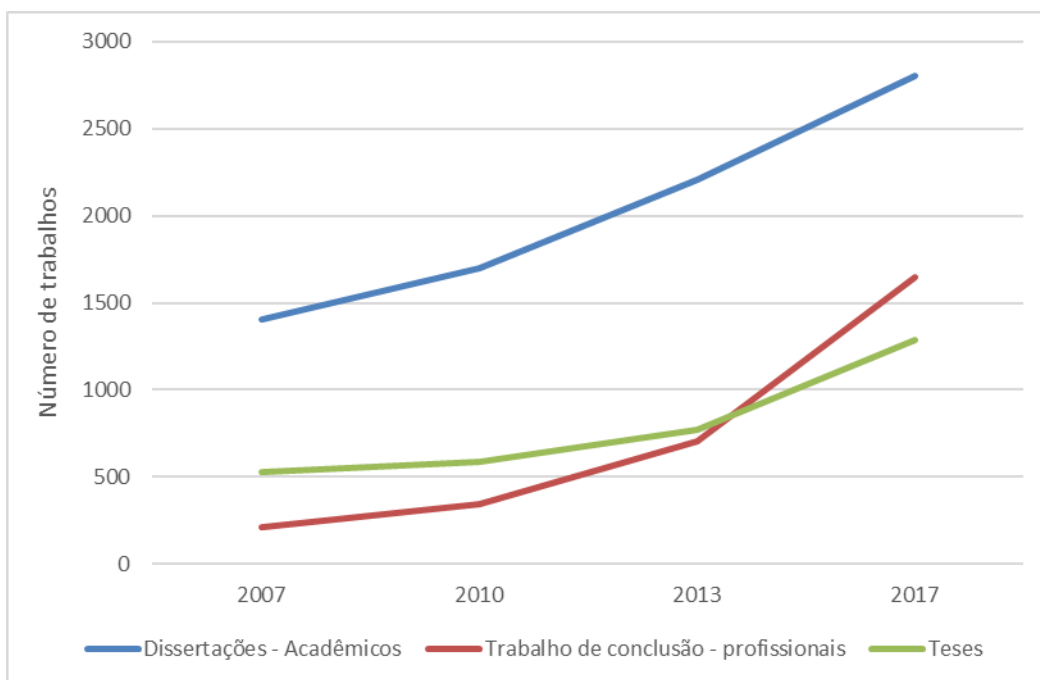


Figura 10 - Número de dissertações (mestrados acadêmicos), trabalhos de conclusão de curso (mestrados profissionais) e Teses defendidas nas Trienais 2007, 2010 e 2013 e Quadrienal 2017.

A figura 11 mostra a evolução no número de artigos completos em periódicos e sua classificação no Qualis nas Trienais 2010 e 2013 e Quadrienal 2017. Observa-se um crescimento substancial na produção, particularmente naquela mais qualificada. Considerando a diferença no número de anos de cada avaliação e o incremento no número de programas de pós-graduação e no número de docentes permanentes, houve uma estabilidade no número de artigos por docente permanente por ano (cerca de 3,7 artigos por DP por ano). Entretanto, a produção por docente permanente por ano de artigos em periódicos A1 cresceu de 0,2 na Trienal 2010 e 0,3 na Trienal 2013 para 0,5 na Quadrienal 2017.

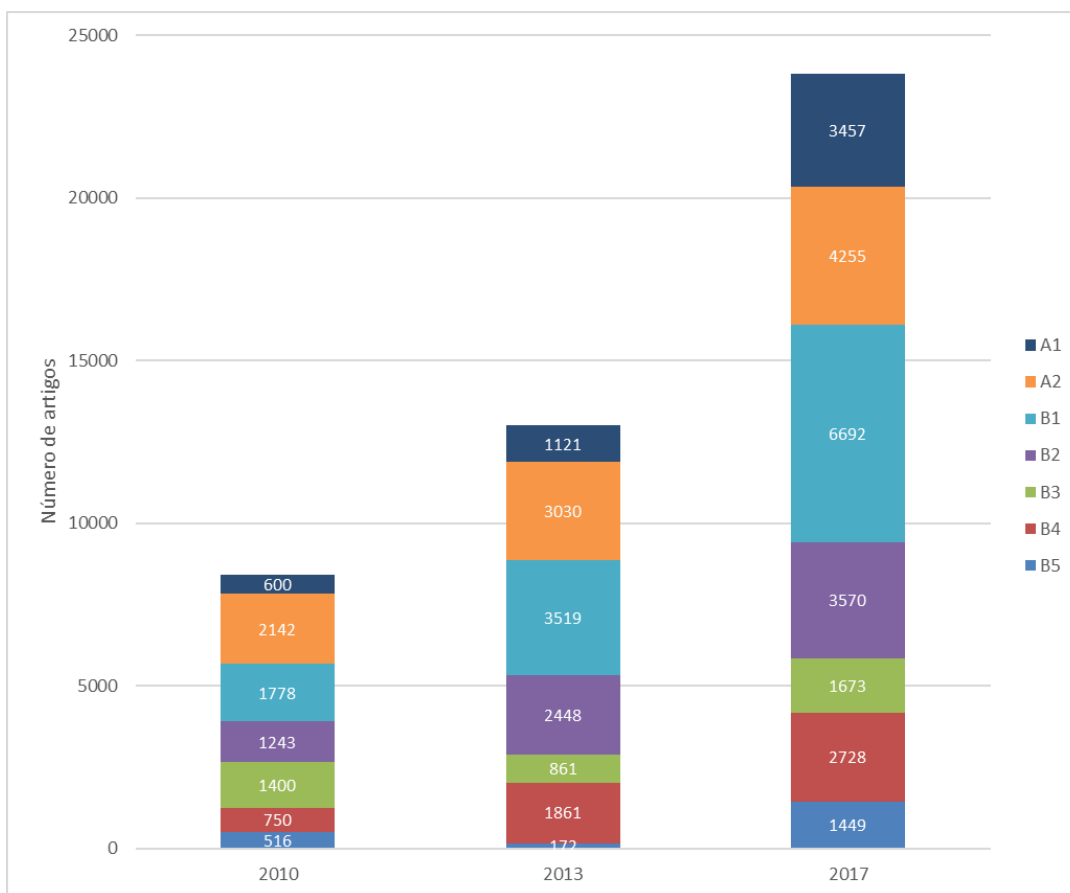


Figura 11 - Evolução no número de artigos completos em periódicos e sua classificação no Qualis nas Trienais 2010 e 2013 e Quadrienal 2017.

ANEXO

Programas com respectivas nota e nível

Programas Acadêmicos – Clientela de Avaliação

Código	IES	Nome	Nível*	Nota 2017
11001011005P3	UFAC	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	4
15001016079P8	UFPA	SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE NA AMAZÔNIA	ME	3
20001010015P4	UFMA	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	5
22001018025P5	UFC	SAÚDE PÚBLICA	ME/DO	4
22002014004P4	UNIFOR	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	4
22003010004P0	UECE	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	4
22003010021P2	UECE	SAÚDE COLETIVA	DO	4
24004014009P4	UEPB	SAÚDE PÚBLICA	ME	3
25001019074P4	UFPE	SAÚDE COLETIVA	ME	3
25007017001P5	NESC/CPqAM	SAÚDE PÚBLICA	ME/DO	4
28001010013P7	UFBA	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	7
28001010060P5	UFBA	SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO	ME	3
28002016004P0	UEFS	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	4
30001013018P1	UFES	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	5
31001017111P4	UFRJ	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	5
31001017141P0	UFF	BIOÉTICA, ÉTICA APLICADA E SAÚDE COLETIVA	ME/DO	4
31003010061P3	UFF	SAÚDE COLETIVA	ME	4
31004016004P2	UERJ	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	6
31010016002P6	FIOCRUZ	SAÚDE PÚBLICA	ME/DO	6
31010016005P5	FIOCRUZ	SAÚDE DA CRIANÇA E DA MULHER	ME/DO	5
31010016015P0	FIOCRUZ	SAÚDE PÚBLICA E MEIO AMBIENTE	ME/DO	5
31010016019P6	FIOCRUZ	EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA	ME/DO	6
31010016031P6	FIOCRUZ	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	4
32001010045P4	UFMG	SAÚDE PÚBLICA	ME/DO	6
32005016021P3	UFJF	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	4
33002010066P0	USP	MEDICINA (MEDICINA PREVENTIVA)	ME/DO	7
33002010067P7	USP	SAÚDE PÚBLICA	ME/DO	6
33002010199P0	USP	NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA	ME/DO	6
33002010236P3	USP	SAÚDE GLOBAL E SUSTENTABILIDADE	DO	4
33002029011P7	USP/RP	SAÚDE NA COMUNIDADE	ME/DO	4
33003017058P4	UNICAMP	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	5
33004064078P9	UNESP/BOT	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	3

33009015067P1	UNIFESP	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	4
33019010014P7	FCMSCSP-TI	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	4
33020019005P2	UNISANTOS	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	4
40002012008P0	UEL	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	4
41001010040P1	UFSC	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	5
42001013074P2	UFRGS	EPIDEMIOLOGIA	ME/DO	6
42001013104P9	UFRGS	SAÚDE COLETIVA	ME	3
42003016011P3	UFPEL	EPIDEMIOLOGIA	ME/DO	7
42004012026P7	FURG	SAÚDE PÚBLICA	ME	3
42007011012P5	UNISINOS	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	5
50001019010P7	UFMT	SAUDE COLETIVA	ME/DO	4
53001010090P2	UNB	SAÚDE COLETIVA	ME/DO	4

* ME – Mestrado; DO – Doutorado; ME/DO – Mestrado e Doutorado

Programas Profissionais – Clientela de Avaliação

Código	IES	Nome	Nível*	Nota 2017
20009011003P7	UNICEUMA	GESTÃO DE PROGRAMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE	MP	3
23001011072P6	UFRN	GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE	MP	3
25005014002P9	IMIP	AVALIAÇÃO EM SAÚDE	MP	4
25007017002P1	NESC/CPqAM	SAÚDE PÚBLICA	MP	4
28001010051P6	UFBA	SAÚDE COLETIVA	MP	5
28002016014P6	UEFS	SAÚDE COLETIVA	MP	3
31001017163P4	UFRJ	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	MP	3
31004016042P1	UERJ	SAÚDE COLETIVA	MP	4
31010016012P1	FIOCRUZ	SAÚDE PÚBLICA	MP	5
31010016014P4	FIOCRUZ	SAÚDE DA CRIANÇA E DA MULHER	MP	4
31010016024P0	FIOCRUZ	EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA	MP	5
31010016027P9	FIOCRUZ	SAÚDE DA FAMÍLIA	MP	4
31018017011P6	UNESA	SAÚDE DA FAMÍLIA	MP	4
31073018002P6	INC	AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE	MP	3
32001010090P0	UFMG	PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA	MP	4
32006012073P0	UFU	SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR	MP	3
32010010008P0	UFVJM	ENSINO EM SAÚDE	MP	3
33001014038P0	UFSCAR	GESTÃO DA CLÍNICA	MP	3
33002029046P5	USP/RP	GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE	MP	4
33003017090P5	UNICAMP	SAÚDE COLETIVA: POLÍTICAS E GESTÃO EM SAÚDE	MP	4
33019010012P4	FCMSCSP-TI	SAÚDE COLETIVA	MP	5
33115028001P0	CRH/SES-SP	SAÚDE COLETIVA	MP	3

33160015001P1	IEP	GESTÃO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE	MP	3
41001010084P9	UFSC	SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	MP	3
41006011012P6	FURB	SAÚDE COLETIVA	MP	3
41015010007P8	UNESC	SAÚDE COLETIVA	MP	3
42001013094P3	UFRGS	EPIDEMIOLOGIA	MP	3
42001013103P2	UFRGS	ENSINO NA SAÚDE	MP	3
42006015008P1	UCPEL	SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE	MP	3
43001009001P2	GHC	AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA O SUS	MP	3
51001012037P5	UFMS	SAÚDE DA FAMÍLIA	MP	3
52001016046P7	UFG	SAÚDE COLETIVA	MP	3
53001010092P5	UNB	SAÚDE COLETIVA	MP	3
53044002001P7	EGS/FIOCRUZ	POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE	MP	3

* MP – Mestrado Profissional

Programas Acadêmicos e Profissionais – Clientela de Acompanhamento

Código	IES	Nome	Nível*	Nota 2017
PROGRAMAS ACADÊMICOS				
13009001040P4	CPQLMD/FIOCRUZ	CONDIÇÕES DE VIDA E SITUAÇÕES DE SAÚDE NA AMAZÔNIA	ME	3
15012018002P3	IEC	EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE	ME	3
21001014075P0	FUFPI	SAÚDE E COMUNIDADE	ME	3
23001011171P4	UFRN	SAÚDE COLETIVA	ME	3
28001010170P5	UFBA	SAÚDE COLETIVA	ME	3
33002010242P3	USP	EPIDEMIOLOGIA	DO	5
40001016103P7	UFPR	SAÚDE COLETIVA	ME	3
PROGRAMAS PROFISSIONAIS				
22003010071P0	UECE	GESTÃO EM SAÚDE	MP	3
33002010246P9	USP	ENTOMOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA	MP	4

* ME – Mestrado; DO – Doutorado; MP – Mestrado Profissional